



FACULDADE DE EDUCAÇÃO

Departamento da Organização e Gestão da Educação

Licenciatura em Organização e Gestão da Educação

Análise dos desafios enfrentados pelas escolas na oferta de Orientação Profissional em alunos da 12^a Classe: caso da Escola Secundária de Nhongonhana, Distrito de Marracuene no período entre (2021 a 2022)

Pascoal Vicente Cossa

Maputo, Abril de 2025

Universidade Eduardo Mondlane

Faculdade de Educação

Departamento da Organização e Gestão da Educação

Curso de Licenciatura em Organização e Gestão da Educação

Análise dos desafios enfrentados pelas escolas na oferta de Orientação Profissional em alunos da 12ª Classe: caso da Escola Secundária de Nhongonhana, Distrito de Marracuene no período entre (2021 a 2022)

Monografia apresentada à Faculdade de Educação da UEM como requisito parcial de obtenção do grau de Licenciatura em Organização e Gestão da Educação.

O candidato: Pascoal Vicente Cossa

A Supervisora: Jofina Félix Mubate, Msc

Maputo, Abril de 2025

**Análise dos desafios enfrentados pelas escolas na oferta de Orientação Profissional em
alunos da 12ª Classe: caso da Escola Secundária de Nhongonhana, Distrito de
Marracuene no período entre (2021 a 2022)**

Júri

A presidente

(Mestre Marta Gloria da Conceição Mubai)

A supervisora

(Mestre Jofina Félix Mubate)

A arguente

(Mestre Raquel Bonifácio)

Declaração de Originalidade

Declaro por minha honra, que esta Monografia nunca foi apresentada, na sua essência, para a obtenção de qualquer grau académico e que a mesma constitui essencialmente o resultado da minha investigação individual, estando indicado no texto e nas referências bibliográficas as fontes consultadas e utilizadas.

(Pascoal Vicente Cossa)

Maputo, Abril de 2025

Agradecimentos

Em primeiríssimo lugar, agradeço a Deus, a minha fonte de vida, conhecimento, sabedoria e por me privilegiar com essa oportunidade de me formar na vida profissional. Expressando a minha gratidão de forma indelével a minha supervisora, Mestre Jofina Félix Mubate, que de forma incansável, soube com coerência aconselhar e criticar o trabalho.

Aos meus professores da Faculdade de Educação, em particular aos do Departamento de Organização e Gestão de Educação, pois serviram de ponte para minha formação, em especial aos professores, Carlos Mussa, Victória Khálu Peixoto, Narcísia Cossa, Adriano Uaciquete, Nilza César, Ana Maria Fijamo, Marta Mubai e Lourenço Chipire.

Aos meus colegas da turma 1 LOGED-2019 em especial, Emídio Emídio Chambalo, Ozória Samuel Ndzove, Marinho Armando Álvaro, Nora Boaventura Cossa, Célio do Rosário Mariano, Deolinda Augusto Cossa, pelo apoio no percurso do curso.

A Direcção Pedagógica da Escola Secundária de Nhongonhana por me terem concedido a disponibilidade da entrevista e aos professores por me terem ajudado a responder o questionário de pesquisa.

A minha mãe, Maria Dzimba, a minha esposa Sildia Macamo, as minhas filhas Mary Pascoal; Mirela Pascoal e Sildneyd Pascoal, por serem a minha grande inspiração e por compreenderem minhas ausências e omissões e aos meus pais espirituais, Alfredo Bezane, Ricardo Xicala e Suares Gazete que contribuíram, pelas suas orações e conselhos.

A minha família, João Maria, José Aníbal Saranga, Quitéria Vicente, Atalia Vicente, Nataniel Mazivila, Rélia Siteo, Amândia Dzimba, Stélio Dzimba, Sandra Leia, Tucha Siteo, Amelia Dzimba, Nélia Dzimba e Abrantes Siteo, pelo apoio e encorajamento muito obrigado.

Aos meus amigos e colegas do serviço Ibraimo Mussa, CalistoTsambo, Luís Nhanombe, David Jalane, Horácio Maebasse, Tercinio Munana, Lapsom Uamba, Jacob Mugeliua, Miguel Assicomo, Matias Zucula e Herminio Bordalo. Agradecimento a todos que de forma directa ou indirecta que contribuíram para que este trabalho tornasse uma realidade.

Dedicatória

Dedico este trabalho aos dois eternos professores: ao meu pai (em memória), por quem exteriorizo o meu apreço e admiração; a minha mãe, a professora incansável na história da minha existência. Este trabalho é resultado do cumprimento da missão a eles confiada pelo Criador, a educação e o gosto pela escola. A minha esposa, as minhas filhas e aos meus irmãos, pelo amor, carinho e amizade com que nos nutrimos mutuamente. Aos primos e tios sobretudo aos que acompanharam a efetivação deste trabalho.

Índice

Declaração de Originalidade	i
Agradecimentos	ii
Dedicatória.....	iii
Índice de gráficos.....	vii
Índice de Figuras	viii
Índice de tabelas	ix
Lista de Siglas e Acrónimos	x
RESUMO	xi
ABSTRACT	xii
CAPÍTULO I. INTRODUÇÃO.....	4
1.1 Introdução	4
1.2 Delimitação do Tema.....	6
1.3 Problematização do tema	7
1.3 Objectivos de pesquisa.....	9
1.3.1 Objectivo Geral	9
1.3.2 Objectivos específicos	9
1.4 Perguntas da pesquisa	9
1.5 Justificativa	9
CAPÍTULO II. REVISÃO DA LITERATURA.....	11
2. 1 Conceitos- Chave.....	11
2.1.1 Orientação profissional	11
2.1.2 Escola Secundária	12
2.1.3 Desafios	13

2.1.4	Desafios enfrentados pelas escolas na oferta de orientação profissional.....	14
2.2	Objetivos da Orientação Profissional	16
2.3	Importância da oferta de orientação profissional na escola.....	16
2.4	Desafios na escolha profissional dos adolescentes	16
2.5	Breve historial da orientação profissional	18
CAPÍTULO III. METODOLÓGIA		20
3.1	Descrição do local de estudo.....	20
3.2	Classificação da Pesquisa	21
3.2.1	Quanto à abordagem.....	21
3.2.2	Quanto aos objectivos	22
3.2.3	Quanto aos procedimentos	22
3.3	População e Amostra.....	23
3.3.1	População.....	23
3.3.2	Amostra	23
3.3.3	Caracterização da amostra.....	24
3.4	Técnicas e instrumentos de coleta de dados	26
3.5	Técnica de análise e interpretação de dados	28
3.6	Questões éticas.....	28
3.7	Limitações do estudo	29
CAPÍTULO IV. APRESENTAÇÃO, ANÁLISE, E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS. 30		
4.1	Desafios enfrentados pela escola na oferta de Orientação Profissional em alunos da 12ª Classe.....	30
4.1.2	Descrição de desafios enfrentados pela Escola Secundária de Nhongonhana na oferta de orientação profissional	35

4.1.3 Estratégias adoptadas na superação dos desafios enfrentados na oferta de orientação profissional	36
CAPÍTULO V. CONCLUSÃO E SUGESTÕES	39
5.1 Conclusão.....	39
5.2 Implicações futuras	41
5.3 Sugestões	41
CAPÍTULO VI. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	43
APÊNDICE	49
Apêndice – 1	50
Guião de entrevista aos gestores escolares.....	50
Apêndice – 2	52
Questionário para professores	52
ANEXOS	55
Anexo-1	56
Credencial emitida pela Faculdade de Educação da Universidade Eduardo Mondlane para Escola Secundária de Nhongonhana.....	56
Anexo -2	57
Pedido de autorização à Escola Secundaria de Nhongonhana para coleta de dados para realização de Monografia.....	57

Índice de gráficos

Gráfico nº 1: Género dos inquiridos	24
Gráfico nº 2: Idade dos inquiridos	24
Gráfico nº 3: Tempo de serviço	25
Gráfico nº 4: Habilitações literárias.....	26
Gráfico nº 5: O que entende por orientação Profissional	31
Gráfico nº 6: Acção da Oferta de orientação profissional	31
Gráfico nº 7: Oferta da orientação profissional aos alunos	32
Gráfico nº 8: Desafios que a escola enfrenta na oferta de orientação profissional.....	34

Índice de Figuras

Figura nº 1:Escola Secundária de Nhongonhana.....	21
---	----

Índice de tabelas

Tabela nº 1: Estratégias adoptadas na superação dos desafios enfrentados na oferta da orientação profissional.....	36
--	----

Lista de Siglas e Acrónimos

ESG – Escola Secundária Geral

GE – Gestor Escolar

LDB – Lei de directrizes e base de educação

MINEDH- Ministério de Educação e Desenvolvimento Humano

OP – Orientação Profissional

P – Professor

PARPA – Plano de Acção para a Redução da Pobreza Absoluta

SNE – Sistema Nacional da Educação

SADC – Comunidade para o Desenvolvimento da Africa Austral

UEM – Universidade Eduardo Mondlane

UNESCO – Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e a Cultura

RESUMO

O presente estudo tem como propósito analisar os desafios enfrentados pela Escola Secundária de Nhongonhana na oferta de orientação profissional em alunos da 12ª Classe, localizada no bairro Nhongonhane, Distrito de Marracuene, Trata-se de um estudo de caso, cuja amostra obteve resultados aplicáveis a esse contexto. A pesquisa predominantemente é qualitativa, embora com recurso ao método quantitativo. A pergunta de partida que orientou o estudo foi a seguinte: Que desafios a Escola Secundária de Nhongonhana enfrenta na oferta de orientação profissional em alunos da 12ª classe? Os dados foram analisados a partir de três objectivos específicos: (i) Identificar os desafios enfrentados pela Escola Secundária de Nhongonhana na oferta da orientação profissional em alunos da 12ª Classe; (ii) Descrever desafios enfrentados pela Escola Secundária de Nhongonhana na oferta de orientação profissional em alunos da 12ª Classe; (iii) Apresentar as estratégias usadas pela Escola Secundária de Nhongonhana para minimizar os desafios que enfrentam na oferta de orientação profissional em alunos da 12ª Classe, foram usadas a observação, questionário, a entrevista, aplicada a uma amostra estratificada: 4 Gestores Escolares e 10 professores, que foram inquiridos e entrevistados. Concluiu-se que é feita a oferta de orientação profissional em alunos naquela escola, todavia, compreende-se que há falta de um espaço para se desenvolver experiências, para testar várias opções profissionais; Inexistência de professores capacitados como orientadores profissionais; Falta de materiais de apoio, com informações aprofundadas acerca das profissões, mas também nota-se dificuldades em graduar alunos com competências profissionais exigidas no mercado de trabalho.

Palavras-chave: *Orientação Profissional; Escola Secundária, Desafios.*

ABSTRACT

The purpose of this study is to analyze the challenges faced by the Nhongonhana Secondary School in offering professional guidance to 12th Class students, located in the Nhongonhane neighborhood, Marracuene District. It is a case study, whose sample obtained results applicable to this context. The research is predominantly qualitative, although using the quantitative method. The starting question that guided the study was the following: What challenges does Nhongonhana Secondary School face in offering career guidance to students in class 12? The data was analyzed based on three specific objectives: (i) Identify the challenges faced by Nhongonhana Secondary School in offering career guidance to 12th Class students; (ii) Describe challenges faced by Nhongonhana Secondary School in offering career guidance to Grade 12 students; (iii) Present the strategies used by Nhongonhana Secondary School to minimize the challenges they face in offering professional guidance to 12th Class students, observation, questionnaire and interview were used, applied to a stratified sample: 4 School Managers and 10 teachers, who were questioned and interviewed. It was concluded that professional guidance is offered to students at that school, however, it is understood that there is a lack of space to develop experiences, to test various professional options; Lack of qualified teachers as professional advisors; Lack of support materials, with in-depth information about professions, but there are also difficulties in graduating students with professional skills required in the job market.

Keywords: *Professional Guidance; Secondary School, Challenges.*

CAPÍTULO I. INTRODUÇÃO

1.1 Introdução

O presente trabalho tem como tema “*Análise dos desafios enfrentados pelas escolas na oferta de Orientação Profissional em alunos da 12ª Classe: caso da Escola Secundária de Nhongonhana, Distrito de Marracuene no período entre (2021 a 2022)*” decorreu como requisito necessário para obtenção do grau de Licenciatura em Organização e Gestão da Educação.

Segundo Miambo (2011), embora as escolas não disponham de condições pedagógicas e financeiras para auxiliar o estudante na tomada de decisão, está patente na lei no 18/2018 de 28 de Dezembro de 2018 que um dos objectivos do ensino secundário geral é desenvolver uma orientação profissional que permita a harmonização entre as necessidades do país e as aptidões de cada utente.

Entretanto, o Sistema Nacional da Educação (SNE) tem-se caracterizado por recorrentes reformas curriculares, sem observância de infra- estruturas existentes e as necessidades prioritárias de estudantes. Como resultado de não observância desses componentes no ensino geral, tal como a oferta de orientação profissional, muitos estudantes que concluem ensino geral em Moçambique, não possuem nenhum enquadramento profissional.

É nesse contexto que surge a necessidade, da escola oferecer a orientação profissional para ajudar os alunos a ter enquadramento profissional, após a conclusão do ensino geral.

As perspectivas que se desenham para o Ensino Secundário Geral (ESG), encontram-se definidas nos principais documentos que contêm as opções e estratégias mais globais do país, nomeadamente: A Agenda 2025, o Plano de Acção para a Redução da Pobreza Absoluta (PARPA), o Programa Quinquenal do Governo e o Plano Estratégico da Educação e Cultura. Também se faz referência, as directrizes emanadas de organismos regionais e internacionais, com destaque para Protocolo de Comunidade para o Desenvolvimento da Africa Austral (SADC) sobre a educação, Relatório Internacional sobre a Educação no século XXI,

Estratégia a médio prazo da Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura (UNESCO), Quadro de acção para o Fórum Mundial de Dakar, entre outros.

No âmbito da Agenda 2025, a visão estratégica no que concerne ao desenvolvimento do capital humano, está orientada para uma formação integral do Homem moçambicano assente em quatro pilares: Saber Ser, Saber Conhecer, Saber Fazer, Saber viver juntos e com os outros (Agenda 2025:129).

Actualmente, a orientação profissional é um trabalho importante a ser desenvolvido com os alunos, principalmente nas escolas públicas, considerando que esses jovens, necessitam de informações e orientações que os auxiliem na tomada de decisões, quanto ao seu futuro profissional.

Com base na Lei de directrizes e Base de Educação (LDB) 9.394/96 traz a progressiva extensão da obrigatoriedade do ensino médio, as escolas públicas passaram a atender um número maior de jovens, que buscam nesse nível de ensino a transição para um curso de nível superior e a inserção no mundo do trabalho.

Neste contexto, devido a maior oferta de cursos, tanto profissionalizantes quanto de graduação, torna-se cada vez mais difícil para os jovens, escolherem em que área actuar. Segundo Fachim & Orzechowski (2014), é papel da escola criar oportunidades aos seus alunos, para o desenvolvimento de saberes e experiências, que os levem à tomada de decisões quanto ao seu futuro profissional.

O principal motivo que levou a realização desta pesquisa, foi a percepção de que a maioria dos alunos que concluíram o ensino geral, não apresentavam um projecto de vida, que os levassem a planificar acções relacionadas ao seu futuro profissional. Eles apresentam dificuldades individuais para realizar uma escolha, devido a falta de Orientação Profissional.

Portanto, pretende-se com essa pesquisa, contribuir na Educação, trazendo informações que demonstram a importância de desenvolver acções que permitem a escola oferecer a orientação profissional (OP) aos alunos. Também inculcar na consciência dos Gestores, professores e vários intervenientes da educação, para refletirem na busca e tomada de acções

que desaguem na oferta de orientação profissional aos jovens. Consolidando deste modo na formação de sujeitos críticos e conscientes, capazes de compreender a dinâmica da sociedade e conseqüentemente do mundo do trabalho no contexto Moçambicano.

O presente trabalho está dividido em cinco (5) capítulos a saber: O capítulo I designa-se introdução, na qual apresenta-se a nota introdutória, as perguntas operacionais, problematização, os objectivos da pesquisa, e a justificativa; O capítulo II que se refere à revisão da literatura, traz toda a abordagem teórica sobre o tema; O capítulo III aborda aspectos metodológicos que serviram de caminho para a realização da pesquisa; No capítulo IV faz-se a apresentação dos resultados dos questionários feitos aos professores e das entrevistas feitas aos gestores escolares, Por fim, o capítulo V apresenta as conclusões e sugestões.

1.2 Delimitação do Tema

O tema precisa ser delimitado, pois assim facilita o alcance dos objetivos definidos. A delimitação representa a especificação de uma parte no todo e deve identificar o espaço pesquisado. Gil (2007), escolhido o assunto de pesquisa é preciso ainda afiná-lo, circunscrevê-lo. Porém, para ajudar nesta etapa, pode se estabelecer alguns critérios para a delimitação do tema, a saber:

Abordagem Espacial

Para a materialização do estudo, fez-se a recolha de dados na Escola Secundária Nyongonyana. A razão da sua delimitação espacial, está sustentado na dimensão daquela instituição de ensino secundário, em rápido crescimento no distrito de Marracuene, onde gradua-se alunos da 12ª classe, destes poucos tem possibilidade de continuarem com seus estudos, mas também tem necessidades de inserem-se no mundo de trabalho. Contudo torna-se necessário fazer análise dos desafios enfrentados pelas escolas na oferta de Orientação Profissional em alunos da 12ª Classe.

Abordagem Temporal

A presente pesquisa tem o seu horizonte temporal, compreendido entre os anos 2021 a 2022, período este, que foi possível fazer uma análise bibliográfica profunda do tema e ter tido contato com alunos, professores e gestores escolares.

1.3 Problematização do tema

O Sistema Nacional de Educação (SNE) de Moçambique compreende o ensino geral, ensino técnico profissional e ensino superior. O ensino geral que é considerado pela lei nº 18/2018 de 28 de Dezembro de 2018 como sendo o eixo central do sistema nacional de educação, divide-se em dois níveis nomeadamente: Nível primário e nível secundário.

O ensino secundário geral é subdividido em dois ciclos, sendo o 1º ciclo da 7ª à 9ª classe, e o 2º ciclo da 10ª à 12ª classe. O 2º ciclo do ensino secundário geral dispõe de três áreas específicas que aprofundam domínios do saber, nomeadamente: Comunicação e ciências sociais, Matemática e Ciências Naturais, Artes Visuais e Cénicas como explica-se no plano curricular do ensino secundário geral (MINEDH, 2020).

Das ramificações que compõem as opções de escolha para formação ao longo do ensino escolar do SNE, existe um vasto conjunto de decisões que o aluno deve tomar, pela ausência de ações voltadas para orientação profissional alguns alunos apoiam-se nos professores para auxiliá-los em suas dúvidas. A falta de estímulo pela escola deixa o jovem sozinho diante do dilema sobre como optar por uma profissão, levando-o a fazer escolhas baseadas em estereótipos e fantasias.

Para Pereira (2000, p.165), a Orientação Profissional é actividade a ser desenvolvida junto aos alunos para propiciar “novos meios de pensar a sua realidade, considerando as mudanças advindas do processo histórico da sociedade que vivemos e fazemos”. Na perspectiva do Muller (2009, p.39), a Orientação Profissional (OP), tem como finalidade a ampliação da consciência do indivíduo sobre a realidade, instrumentando-o para agir, no sentido de transformar e resolver as dificuldades que essa realidade lhe apresenta, possibilitando uma

reflexão acerca dos aspectos do trabalho, informar sobre as profissões e possibilitar o autoconhecimento relacionados à escolha.

Já Gonçalves (2018) afirma que o estudante, muitas vezes em idade precoce é chamado a tomar decisão sobre o seu futuro profissional e tendo escolhido uma das secções, fica-lhe vedada à possibilidade de frequentar um curso superior que não seja o da secção que estudou durante o ensino médio.

De acordo com o Jornal o País (2020) Em Moçambique, as escolas secundárias do 2º ciclo do ensino geral do SNE, não apresentam acções claras no que toca a oferta de orientação profissional em alunos da 12ª Classe. Do estudo feito no país e publicado na Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem-estar com título: *orientação profissional e vocacional no contexto moçambicano*, de acordo com Uachisso (2022,p.43-44), dos dados obtidos é notório que, a maior parte de jovens ingressam no ensino superior ou na formação profissional sem nenhuma ajuda, isso, demonstra uma verdade clara de que no país falar de orientação profissional é ainda uma utopia, a prova disso verifica-se que quando há uma vaga todos concorre sem ter o mínimo paixão, ligação e pior sem se identificar com o ofício.

Existe uma ausência nas escolas do ensino médio de formações, palestras, cursos, gabinetes de orientação profissional que ajudem e preparem os adolescentes e jovens na fase de escolha, mesmo com a existência de instrumentos legais, leis, decretos e outros tipos de material que abordem esse assunto, incluindo directrizes claras de procedimentos necessários com vista a realização efectiva de orientação profissional aos jovens.

Entretanto muitos estudantes, principalmente os da baixa renda familiar, ficam vedados de ingressar no ensino técnico profissional ou superior, portanto concluem o nível médio sem nenhuma habilidade e competência profissional, levando os (estudantes) a guardarem os seus certificados e serem comparados com a sociedade não escolarizada.

Este fenómeno observado no contexto social cria situações de dúvidas levantadas pelos pais e encarregados de educação e jovens sobre quais as vantagens de ingressar-se nas escolas do

ensino geral SNE. Tomando esta realidade como ponto de partida remete nos ao seguinte questionamento: **Que desafios a Escola Secundária de Nhongonhana enfrenta na oferta de orientação profissional em alunos da 12ª Classe ?**

1.3 Objectivos de pesquisa

1.3.1 Objectivo Geral

➤ Analisar os desafios enfrentados pela Escola Secundária de Nhongonhana na oferta de orientação profissional em alunos da 12ª Classe.

1.3.2 Objectivos específicos

- i. Identificar os desafios enfrentados pela Escola Secundária de Nhongonhana na oferta de orientação profissional em alunos da 12ª Classe;
- ii. Descrever os desafios enfrentados pela Escola Secundária de Nhongonhana na oferta de orientação profissional em alunos da 12ª Classe;
- iii. Apresentar as estratégias usadas pela Escola Secundária de Nhongonhana para minimizar os desafios que enfrenta na oferta de orientação profissional em alunos da 12ª Classe.

1.4 Perguntas da pesquisa

- Quais são os desafios enfrentados pela Escola Secundária de Nhongonhana na oferta de Orientação Profissional em alunos da 12ª Classe?
- Como se descrevem os desafios enfrentados pela Escola Secundária de Nhongonhana na oferta de orientação Profissional em alunos da 12ª Classe?
- Que estratégias são usadas pela Escola Secundária de Nhongonhana para minimizar os desafios enfrentados na oferta de Orientação Profissional em alunos da 12ª Classe?

1.5 Justificativa

A preferência desta temática, deve-se essencialmente a procura de soluções para os desafios que as instituições de ensino geral enfrentam, no que concerne graduar indivíduos com

enquadramento profissional. Após diversos debates profissionais e académicas em vários fóruns, constatei que há insuficiência de informações sobre as estratégias que as escolas secundárias do ensino geral usam, para minimizar os desafios que enfrentam na implementação e gestão do processo de orientação profissional em graduados do ensino geral especificamente em alunos da 12^a classe. A relevância da presente pesquisa é extensiva a outros níveis de conhecimento como:

No âmbito pessoal, a presente pesquisa constitui um marco importante, no que tange o desenvolvimento da responsabilidade profissional como gestor da educação, ampliar auto consciência na busca de soluções para responder problemas que afligem o sector da educação em Moçambique, em consonância com essas soluções responder as exigências globais.

No âmbito da instituição onde será realizada a pesquisa, tanto para outras instituições, a presente pesquisa é pertinente na medida em que vai analisar as estratégias, adoptadas pelas instituições do ESG, e daí despertar as mesmas a por em prática a aquelas que nos seus contextos, contribuirão melhor para a efetivação da oferta de orientação profissional. Mas também essa pesquisa poderá servir, para massificar e consciencializar as instituições de ensino do país, das suas responsabilidades, em graduar indivíduos que durante a sua vida académica tenham tido orientação profissional.

Numa perspectiva de que esses indivíduos serão capazes de responder as exigências do mercado de emprego ou de auto emprego cada vez mais competitivo. Num olhar de que a mudança começa no indivíduo e posteriormente avança para o resto da sociedade.

No âmbito académico ou científico, a importância da presente pesquisa, reside na possibilidade de contribuir para o surgimento e estruturação de outros trabalhos académicos, e espera-se que sirva como base de consulta, para auxiliar as outras pesquisas, através de informações uteis que poderá interessar a comunidade académica. Com tudo será útil, como ferramenta de consulta para os profissionais da educação, bem como ao público interessado.

CAPÍTULO II. REVISÃO DA LITERATURA

2. 1 Conceitos- Chave

Esta é a etapa que faz-se a abordagem do quadro conceptual e teórico considerados como ponto de partida para a realização desta pesquisa. A apresentação destas definições visa, essencialmente, clarificar as concepções teóricas fundamentais, para permitir a compreensão das ideias chave que corporizam este estudo. Irá-se começar pela definição dos conceitos chave e de seguida, pela abordagem teórica do tema.

2.1.1 Orientação profissional

De acordo com Ferreira Marques (1993), citado em Taveira e Silva (2011), define Orientação Profissional como sendo uma actividade que consiste em analisar as capacidades do indivíduo, compará-las com as exigidas pela profissão, e ajudá-lo a escolher a profissão que melhor se adequa.

Parafraseando Claraparéde (1992) como citados em Tavares (2009, p. 34), apresentam uma definição semelhante à Marques afirmando que orientação profissional tem como fim, dirigir ou guiar o indivíduo a uma profissão que lhe ofereça mais probabilidades de sucesso, correspondendo às suas atitudes psíquicas e físicas.

Lisboa (2002), citado em Vieque (2021), inclui que a orientação profissional deve preparar o indivíduo para lidar com as permanentes transformações sociais. É um agente que facilita trocas significativas entre o indivíduo e o ambiente em que ele está inserido, com objetivo de ampliar as possibilidades de realização do seu projecto de vida sem desconsiderar as limitações que a realidade o impõe.

Conforme descrevem Lisboa e Soares (2018), a Orientação Profissional trata-se de proporcionar ao estudante um conjunto de ferramentas para despertar sua vocação e inclinação para uma área que se identifica com as suas habilidades e capacidades, mediante a uma intervenção técnica baseada em princípios e intervenções de agentes educativos. Esse processo tem como meta criar a autonomia dos estudantes, no seu percurso académico e profissional.

De acordo com o pormenorizado pelos vários autores, a orientação profissional visa ajudar os jovens no processo de escolha e de tomada de decisão, quanto ao seu percurso escolar e profissional, permitindo lhes o melhor conhecimento de si e as exigências do mercado de trabalho. No entanto a oferta desse serviço pela escola, pode possibilitar aos jovens conhecer e compreender, entre outros aspectos, os seus valores, capacidades, interesses, metas e objectivos de vida, bem como as alternativas que o ensino e o mercado de trabalho lhes oferecem. Tendo em conta as suas competências e atitudes adquiridas ao longo da sua vida académica.

2.1.2 Escola Secundária

Escola é um substantivo feminino definido em geral como um estabelecimento público ou privado onde se ministra, sistematicamente, o ensino coletivo Ferreira (2004). Um lugar destinado ao aprendizado.

Segundo Silva (2002, p.196), a escola é o lócus de construção de saberes e de conhecimentos. O seu papel é formar sujeitos críticos, criativos, que domine um instrumental básico de conteúdos e habilidades de forma a possibilitar a sua inserção no mundo do trabalho e no pleno exercício da cidadania ativa.

Por seu turno enfatiza Libâneo (2007) são três os objetivos da escola: (1) “a preparação para o processo produtivo e para a vida em uma sociedade técnico-informacional; (2) formação para a cidadania crítica e participativa; (3) formação ética”.

O Sistema Nacional de Educação (SNE) de Moçambique, lei nº 18/2018 de 28 de Dezembro de 2018, o ensino secundário geral é subdividido em dois ciclos, o 1º ciclo da 7ª à 9ª classe, e o 2º ciclo da 10ª à 12ª classe. Escola secundária no contexto Moçambicano é uma instituição de ensino vocacionada a ensino ministrado aos adolescentes, com idades que compreende entre 12 a 18 anos.

De acordo com artigo 13, número 1, da lei nº 18/2018 de 28 de Dezembro de 2018 do SNE, o Ensino Secundário é o nível pós-primário em que se ampliam e aprofundam os

conhecimentos, habilidades, valores e atitudes para o aluno continuar os seus estudos, se inserir na vida social e no mercado de trabalho. 2. São objectivos do ensino secundário:

a) Desenvolver, ampliar e aprofundar a aprendizagem do aluno nas áreas de comunicação, ciências sociais, ciências naturais, matemática e actividades práticas e tecnológicas;

b) Desenvolver o pensamento lógico, abstracto e a capacidade na resolução de problemas da vida real;

c) Levar o aluno a assumir a posição de agente transformador do mundo, da sociedade e do pensamento.

Segundo Zabala (1999), apud Melendro (2015, p.19), escreve que “a finalidade da educação é formar integralmente as pessoas, para que sejam capazes de compreender a sociedade e intervir nela com o objetivo de melhorá-la.” Portanto é fundamental que todos tenham consciência e conhecimento do mundo em que vivem, de suas possibilidades e de suas limitações, e assim capacitar para compreender a sociedade com o objetivo de intervir para poder melhora-la.

Com base no artigo 13 no número 2 são claras os objetivos da escola secundária, no que concerne o que se espera no graduado neste nível, é ai que se vê a necessidade de uma reflexão sobre os desafios e estratégias adotadas pelas instituições deste nível de ensino na oferta de orientação profissional.

2.1.3 Desafios

O termo desafio pode ser aplicado em diferentes contextos, dependendo do significado a que se destina. De acordo com o Costa e Melo (1984, p. 489) desafio refere-se "ação ou efeito de desafiar, de provocar alguém incitando esta pessoa para um combate, luta, guerra, duelo, competição, etc;". Partindo desse sentido, pode afirmar-se que as situações complicadas ou de difícil resolução podem traduzir-se em desafio.

Assim, o Dicionário Online de Português refere-se ao desafio o "ato [sic] de instigar alguém para que realize alguma coisa, normalmente além das suas competências ou habilidades, ocasião ou grande obstáculo que deve ser ultrapassado (<https://www.dicio.com.br/desafio/>).

Esse conceito aproxima-se ao significado com que o termo é usado na pesquisa, para se referir aos desafios enfrentados pela escola na oferta da Orientação Profissional em alunos nas escolas de Ensino Secundário, a qual, por falta de preparação metodológica, curricular dos gestores e professores ou mesmo inexistência de condições físicas ao nível de infra-estruturas e do acompanhamento por parte dos pais e encarregados de educação, torna-se uma realidade cujo os objectivos preconizados são difíceis de serem alcançados.

Nesse contexto, o desafio provém do facto de que a oferta da Orientação Profissional pretende-se que ocorra dentro de um contexto, em que não foram criadas condições que favoreçam o sucesso desta prática, criando assim constrangimentos para a comunidade escolar.

2.1.4 Desafios enfrentados pelas escolas na oferta de orientação profissional

Constitui como desafio a oferta de orientação profissional nas instituições de ensino como diz Kuenzer (2000), a raiz dos males do Ensino Médio é a ambiguidade que se coloca a este nível de ensino, que ao mesmo tempo tem de preparar os jovens para o mundo do trabalho e para a continuidade dos estudos. Para a autora, o grande desafio a ser enfrentado é a formulação de uma concepção de Ensino Médio que articule de forma competente essas duas dimensões.

Neste sentido Kuenzer (2001, p. 10) argumenta que “não se trata apenas de uma questão pedagógica, mas política, determinada pelas mudanças nas bases materiais de produção, a partir do que se define a cada época, uma relação peculiar entre trabalho e educação.”

Por seu turno, Bueno (2009) ressaltam que a orientação profissional deve ser inserida num contexto mais abrangente, como um cenário de actividades que, além de auxiliar pessoas a tomar decisões no âmbito do trabalho, pode contribuir ainda com a Educação Profissional e a transição da escola para o mundo do trabalho de maneira mais fluente.

Ussene, Chibemo e Canastra (2015) denunciam a ausência de programas sistematizados de Orientação Escolar e Profissional. Os autores sugerem directrizes para a implantação de programas de intervenção sistematizados que integrem a avaliação entre seus objectivos como forma de garantir tanto a oferta quanto a continuidade dos programas.

No entanto Uachisso (2022) arrola um conjunto de desafios na oferta de orientação profissional, tais como:

- ❖ Construir programas sistematizados de Orientação Escolar e Profissional, com directrizes para a implantação;
- ❖ Incorporar nas escolas do ensino médio, formações, palestras, cursos, gabinetes de orientação profissional que ajudem, preparem os adolescentes e observâncias instrumentos legais, leis, decretos e outros tipos de material que abordam o assunto no país;
- ❖ Estudar-se formas de nas instituições do ensino superior haver integração de disciplina de orientação profissional e vocacional para que possa ajudar os jovens a pensar sobre a importância da orientação profissional e vocacional na vida adulta, no mundo de trabalho, na economia do país e na satisfação individual e combatendo deste modo para a redução da probabilidade do stress laboral;
- ❖ Reduzir a consciência juvenil, que consiste em o emprego ser condicionado por factores extrínsecos;
- ❖ Reduzir a perspectiva de a orientação profissional e vocacional ser conduzida por interesses familiares, porque afastam a possibilidade vocacional do jovem colocando em causa a esperança de produtividade e satisfação individual;
- ❖ Afastar o país da Teoria não Psicológica a qual defende que a escolha de profissões do indivíduo é causada por elementos extrínsecos, e para um enquadramento uma teoria que tem considerações a orientação intrínseca.

2.2 Objetivos da Orientação Profissional

O objetivo principal da Orientação Profissional é facilitar a escolha do jovem, auxiliando-o a refletir sobre suas capacidades e dificuldades para que se possa fazer a escolha mais adequada. Afirma Lucchiari (1993, p.12) tem por objetivo facilitar o momento da escolha ao jovem, auxiliando-o a compreender sua situação específica de vida, na qual estão incluídos aspectos pessoais, familiares e sociais. É a partir dessa compreensão que ele terá mais condição de definir qual a melhor escolha, a escolha possível no seu projeto de vida.

2.3 Importância da oferta de orientação profissional na escola

De acordo com Muller *et al* (2009), a Orientação Profissional amplia a consciência do indivíduo sobre a realidade, instrumentando-o para agir, no sentido de transformar resolver as dificuldades que essa realidade lhe apresenta, possibilitando uma reflexão acerca dos aspectos psicológicos, econômicos e sociais que influenciam a escolha; discutir a relação homem-trabalho; informar sobre as profissões e possibilitar autoconhecimento relacionado à escolha.

Justifica-se e ressalta-se, assim, a importância do trabalho de Orientação Profissional em escolas públicas, tendo em vista as desigualdades sócio-econômicas que as comunidades apresentam, trazendo para aquele contexto uma reflexão e possível mudança de tais condições.

Dentro do contexto educacional, é extremamente necessário e viável a realização de um projeto de Orientação Profissional para os alunos do ensino secundário geral. Este deve ser um trabalho pedagógico que leva os alunos à reflexão sobre o processo de escolha de forma mais crítica e consciente.

2.4 Desafios na escolha profissional dos adolescentes

Com relação aos fatores sociais, a escolha é vista como reflexo da influência da cultura e da sociedade. Condição social, oportunidades de educação, família, religião, raça e nacionalidade, são aspectos que influenciam na escolha individual. O adolescente realiza sua escolha de acordo com as condições apresentadas pelo meio. Tanto a cultura quanto a

sociedade são elementos que auxiliam na construção dos objetivos da profissão. A escolha da profissional, na maioria das vezes, ocorre dentro de uma lista de profissões equivalente com a classe social em que o sujeito se encontra.

Os adolescentes têm consciência de que algumas profissões são mais admiradas em comparação com as outras e identifica a posição de sua família nessa escala de prestígio. Os elementos aqui elencados limitam a escolha do adolescente, visto que as opções a ele oferecidas começam a ser restringidas em função desses fatores sociais que, em um primeiro momento, podem ser impedimentos e podem ocasionar muitas dificuldades, se ele vier a escolher uma profissão que esteja fora dos seus padrões ou condições sociais.

As influências familiares são poderosas na definição da profissão, muitas famílias realizam pressões, outras influenciam seus filhos através de certa sugestão social, carregada de mensagens subliminares como a valorização (ou desvalorização) de algumas profissões Whitaker (1997, p. 54).

De acordo com Jacinto (2015), na sua obra "factores que influenciam a escolha de cursos na UP ",concluiu que a escolha de cursos no ensino superior é feita a partir das influências externas ao sujeito, e as teorias não psicológicas são as que mais se destacam. O mesmo autor acrescenta ainda que os candidatos não têm nenhuma informação em relação aos cursos ministrados na universidade e a escolha é influenciada pelos seus pais ou encarregados de educação e grupo de amigos.

Segundo Melendro (2015, p.12), destaca: a juventude em nossa sociedade não é vivida por todos os jovens da mesma maneira. Existe uma pluralidade muito grande de juventudes e para entendê-las precisamos conhecê-las e observar em que contextos vivem. Há outro fator a ser considerado se tratando de jovens da escola pública: há também os pais das classes menos favorecidas que desejam que o filho (a) pare de estudar o mais cedo possível para começar a trabalhar e ajudar no orçamento doméstico e isso deixa o jovem sem perspectiva de futuro.

A adolescência se caracteriza como um período instável e turbulento, marcado pela dúvida e constituição da sua identidade frente ao social, uma escolha para o futuro marca então esta questão conflituosa do ser adulto e ter de responsabilizar-se por suas escolhas.

O adolescente deseja se auto afirmar como pessoa, vivenciando novas experiências a todo o momento. Se depara diante de conflitos e crises internas que se apresentam externamente, especialmente no contexto familiar. E a escolha também se relaciona às pessoas com quem ele convive, o que tanto pode contribuir com sua autoafirmação como afetar negativamente as iniciativas pessoais e profissionais.

2.5 Breve historial da orientação profissional

A Orientação Profissional historicamente estar associada a área da psicologia, Grinspun (2001), ressalta que ela passou a ser desenvolvida nas escolas, a partir do trabalho do Orientador Educacional. Este foi um profissional especialista formado no curso de Pedagogia com habilitação em Orientação Educacional, o qual tinha, entre varias funções, também a Orientação Profissional. A Orientação Profissional começou a ser implementada nas escolas com a finalidade de adaptar os sujeitos às ocupações do mercado de trabalho conforme demanda da sociedade industrial.

De acordo com Ribeiro (2011) como citado em Agibo (2016), Frank Parsons é o precursor da orientação vocacional e profissional por ser um dos primeiros a executar sistematicamente o trabalho de orientação no vocation Bureau dentro de Cívic Service House, em Boston Estados Unidos da América (EUA). Este atuava em duas frentes:

1. Orientação vocacional: Auxílio a jovens oriundos do actual ensino médio, que desejavam orientação para o ingresso numa universidade.
2. Orientação profissional: Auxílio a pessoas que desejavam ingressar no mundo de trabalho.

Com o passar do tempo os serviços de Orientação Profissional foram consolidando-se em clínicas ou instituições particulares de ensino. Sendo oferecidos, sobretudo, por profissionais da psicologia, aos jovens das classes média e alta da população, os quais, apresentam melhores condições para pagar por esses serviços. Bock (2010) ressalta que historicamente

sempre foram essas camadas da população as que mais atingiram níveis elevados de escolarização, como o ensino superior.

Apontam Ribeiro e Uvaldo (2007) que o modelo clássico de Parsons em 1909 concebia a escolha da profissão como um acontecimento estático na vida do indivíduo, uma vez que as dimensões a serem avaliadas eram estáveis e o papel do orientador consistia em relacionar as características pessoais do sujeito, comparando-as com aquelas exigidas pela profissão.

Alguns teóricos como Tavares (2009) e Levenfus (2002) são unânimes em afirmar que a orientação profissional ganha proeminência no início do Século XX, com o trabalho de Parsons 1909, no contexto de um período histórico em que, na sequência da invenção e massificação da electricidade, surgem pela primeira vez uma mão-de-obra excedentária e as noções relações sociais de trabalho e de profissão.

A eficácia quer das indústrias, quer dos indivíduos, dependeria em grande medida do ajustamento perfeito entre o perfil psicológico do indivíduo, em particular as suas aptidões e interesses, e as exigências de cada profissão (Ibidem, p. 48). A demanda pelo serviço de orientação profissional amplia-se, com a primeira Guerra Mundial, em 1914, com isso surge à necessidade de recrutamento de novos membros para o exército e com isso o incentivo ao uso de testes como os de inteligência, aptidões, habilidades, interesses e personalidade.

A orientação Profissional teve seu início associada à psicometria, porém, essas teorias não supriam as questões ligadas às práticas, tiveram um papel importante nessa época, desenvolvendo-se mais elaboradas para tentar cumprir seu objectivo Souza et al (2009, p. 28).

Esta nova abordagem procura reinterpretar o sentido que, habitualmente, se tem dado ao conceito de “transição para a vida activa”. Para alguns autores García, (2002 e Gomes, (2003), este conceito tem sido interpretado de forma redutora, fixando, apenas, numa fase de transição entre o ensino e o mercado de trabalho. Na realidade, perante cenários de incertezas e precariedade laboral, importa investir na capacidade de adaptação à mudança que se verifica neste mundo globalizado.

CAPÍTULO III. METODOLÓGIA

Para Gil (2008), a metodologia é um conjunto de procedimentos intelectuais e técnicos utilizados para realizar uma pesquisa. Para que seja considerado conhecimento científico, é necessária a identificação dos passos para a sua verificação, ou seja, determinar o método que possibilitou chegar ao conhecimento. Assim sendo, neste capítulo apresenta-se os aspectos metodológicos que servirão de guia para a realização desta pesquisa.

3.1 Descrição do local de estudo

A Escola Secundária de Nhongonhana é uma escola pública localizada na rua Impasse, a um afastamento de 300 metros a oeste da estrada N1 em paralelo com o Centro de Saúde Eduardo Mondlane, bairro Eduardo Mondlane, quarteirão 07, parcela nº 50, distrito de Marracuene, província de Maputo. A escola localiza-se numa das zonas em expansão do distrito de Marracuene, a menos de 1 km do controle de Nhongonhana, ou seja entre o Cruzamento de Matalane, entrada da Escola Prática da Polícia Matalane e Controle de Nhongonhana.

Em 2011 a escola na primeira fase funcionou com turmas de 8ª classe como sala anexa da Escola Secundária Gwaza Muthini localizada na vila sede de Marracuene, posteriormente no ano de 2013 ficou independente. Assim como outras escolas do Ensino Secundário Geral a Escola Secundária Nhongonhana, orienta-se pelo regulamento geral das escolas do ensino secundário geral, desta feita, a escola é composta por seguintes membros da direcção:

- ✓ Um Director;
- ✓ Três Directores pedagógicos, dois do primeiro ciclo (7ª - 9ª classes), sendo um do curso diurno, um do curso nocturno e um do segundo ciclo (10ª - 12ª classes);
- ✓ Chefe de secretaria;
- ✓ Coordenadores de ciclo;
- ✓ Órgãos de apoio à Direcção da Escola (Conselho da Escola; Conselho Pedagógico e a Assembleia da Escola).

De acordo com informação cedida pela Direcção pedagógica, e da observação feita no local, a escola possui um bloco administrativo, 17 salas de aulas; secretaria; sala dos professores;

gabinete da directora; gabinete dos directores pedagógicos; E uma biblioteca com capacidade para 30 alunos.

No recinto da escola possui um campo de futebol 11, 5 casa de banho, sendo uma dupla para os professores, e 4 dos quais 2 duas para raparigas e duas para rapazes.

A Escola conta com um efetivo de 7603 alunos, destes 898 alunos do curso nocturno e 6705 do curso diurno, que são orientados por 71 professores e 5 pessoal não docente.

Figura nº 1: Escola Secundária de Nhongonhana



A

B

C

D

A e B- Salas de Aulas; **C-** Bloco Administrativo e **D** – Biblioteca

Fonte: Dados da pesquisa 2023

3.2 Classificação da Pesquisa

É sabido que toda e qualquer classificação se faz mediante algum critério. Com relação à pesquisa pode classificar-se em 3 ângulos (quanto à abordagem, quanto aos objetivos e quanto aos procedimentos).

3.2.1 Quanto à abordagem

Quanto a abordagem, a pesquisa utilizada no presente trabalho foi a abordagem de natureza qualitativa, em função do problema de pesquisa formulado e dos procedimentos empregues na busca de respostas às perguntas colocadas, ainda que o tratamento de certos aspectos tenha privilegiado uma abordagem quantitativa. Visando descrever as informações obtidas e analisá-las individualmente e por fim interpreta-las, o que implica a Análise dos desafios enfrentados pelas escolas na oferta de Orientação Profissional em alunos da 12ª Classe.

A opção por esta abordagem, justifica-se pelo facto deste método facilitar a interpretação de fenómenos observados no local de estudo. Embora os métodos de investigação se classifiquem como quantitativos e qualitativos e diferirem-se na forma de tratamento dos dados, o pesquisador pode desenvolver o seu estudo utilizando os dois, o que lhe confere a vantagem de poder explicitar com maior profundidade todos os passos da pesquisa, o seu uso combinado permite constituir, uma oportunidade para prevenir a interferência de subjectividade nas conclusões obtidas Terence e Filho (2006).

Portanto, a triangulação de métodos nesta pesquisa ajudou na redução da subjectividade, tendo conferido, por conseguinte, maior fiabilidade aos resultados obtidos. O método qualitativo, permitiu trabalhar com um universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que correspondeu um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenómenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. Na pesquisa qualitativa existe uma relação intrínseco entre o mundo objectivo e a subjectividade do sujeito que não pode ser traduzida em números.

3.2.2 Quanto aos objectivos

Do ponto de vista aos objectivos a pesquisa é exploratória. De acordo com Gil (2008) a pesquisa exploratória tem como objetivo conquistar maior familiaridade com o problema, a fim de torna-lo mais explícito ou construir hipóteses geralmente quando não se tem informações disponíveis sobre o problema da pesquisa, necessitando, portanto de um levantamento bibliográfico e entrevistas. Visa descrever as características de determinadas populações ou fenómenos. No entanto na recorrente pesquisa versa descrever os problemas identificados, que se fara uma análise minuciosa e factual.

3.2.3 Quanto aos procedimentos

Para a elaboração do presente trabalho, recorreu-se a pesquisa Bibliográfica e documental. De acordo com Praia, Cachapuz e Pérez (2002), fundamenta-se com base em material que já fora construído, o que inclui artigos científicos publicados e periódicos académicos. Para o levantamento das informações foi realizado uma busca de artigos que abrangessem o assunto de pesquisa. A pesquisa bibliográfica constitui o acto de ler, seleccionar, organizar e

arquivar tópicos de interesse para a pesquisa em pauta. É a base para as demais pesquisas sendo uma síntese referente ao tema abordado.

Segundo Rovero (2000), consiste em apresentar e comentar o que outros autores escreveram sobre o tema, enfatizando as diferenças ou semelhanças que existem entre os conceitos. Pode-se perceber, que esse procedimento é bastante utilizado actualmente e dessa forma na elaboração deste trabalho, os conhecimentos obtidos foram estruturados para que ocorra construção reflexiva a respeito do assunto estudado.

3.3 População e Amostra

Segundo Marconi como citado em Lakatos (2009, p. 48), a população de uma pesquisa é um conjunto de pessoas, objectos ou fenómenos que possuem no mínimo uma característica em comum. De um modo geral, as pesquisas sociais abrangem um universo de elementos tão grande que se torna impossível considerá-lo na sua totalidade.

De acordo com Gil (2008, p. 22), fundamenta que nas pesquisas sociais é muito frequente trabalhar com uma amostra, ou seja, com uma pequena parte dos elementos que compõem o universo. No uso de amostra, são seleccionados apenas os elementos considerados típicos ou representativos da população que se deseja estudar.

3.3.1 População

O estudo conta com uma população de 71 elementos, sendo 5 gestores escolares (GE) e 66 Professores (P).

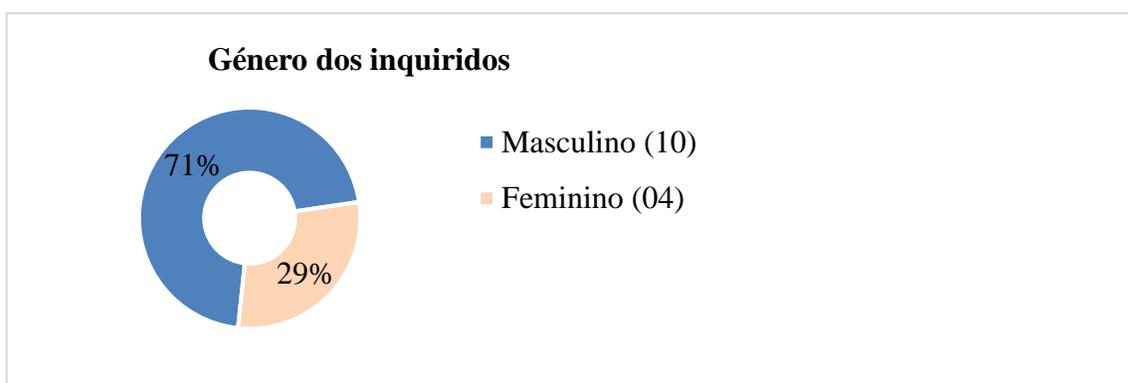
3.3.2 Amostra

Na presente pesquisa trabalhou-se com uma parte de elementos que representam a população de estudo. Os participantes da pesquisa foram seleccionados por conveniência, entretanto foi possível trabalhar com 4 gestores Escolares (GE) e 10 professores (P) da Escola Secundária de Nhongonhana.

3.3.3 Caracterização da amostra

Conforme a descrição da amostra, participaram na pesquisa 14 inquiridos, dos quais 4 Gestores Escolares e 10 professores, destes, 71% são do sexo masculino e 29% são do sexo

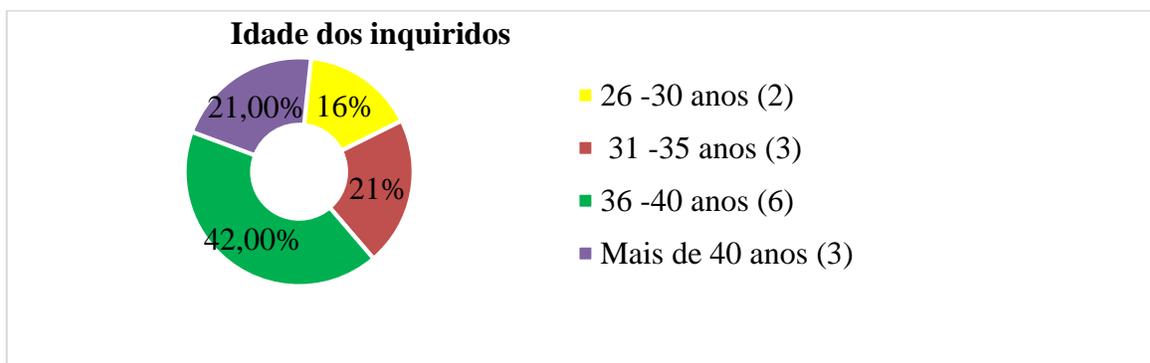
Gráfico n° 1: Género dos inquiridos



Fonte: Dados da pesquisa 2023

Quanto à idade, constatou-se que todos os inqueridos têm idade para exercer diversas funções na escola, assim como a docência, desta feita, de acordo com os dados apresentados no gráfico no 2, 16% dos inquiridos têm idades compreendidas de 26 -30 anos, 21% estão no intervalo de 31 - 35 anos, 42% estão no intervalo de 36-40 anos e por fim, 21% estão acima dos 40 anos de idade. Conforme ilustra o gráfico n°2

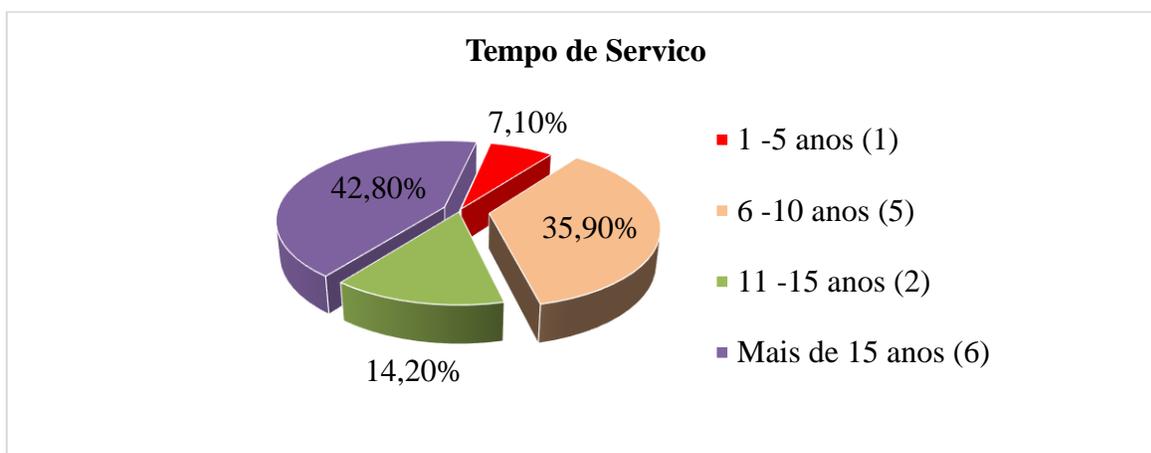
Gráfico n° 2: Idade dos inquiridos



Fonte: Dados da pesquisa 2023

Relativamente ao tempo de serviço pode-se constatar que os professores que participaram da pesquisa têm experiência considerável na docência pois, de acordo com os dados apresentados no gráfico, 7,10% dos professores inquiridos tem 1 – 5 anos de tempo de serviço na educação, 14,20% está no intervalo de 6 – 10 anos de experiência, 35,90% tem entre 11 – 15 anos de tempo de serviço na educação e por fim, 42,80% tem mais de 15 anos de experiência de trabalho na docência.

Gráfico n° 3: Tempo de serviço



Fonte: Dados da pesquisa 2023

No que às habilitações literárias dos participantes na pesquisa, pode-se constatar que estes têm qualificações minimamente exigidas para exercer a docência na Escola Secundária de Nhonghona e nas demais escolas do ensino secundário do país, portanto, 92,90% dos professores que participaram na pesquisa tem o grau académico de licenciatura e por fim, 7,10% tem o grau académico de mestrado.

Gráfico n° 4: Habilitações literárias



Fonte: Dados da pesquisa 2023

3.4 Técnicas e instrumentos de coleta de dados

Quanto ao procedimento técnico, para a elaboração do trabalho, recorreu-se a pesquisa Bibliográfica e documental porque o trabalho realizou-se com base em material já elaborado e materiais que não receberam ainda um tratamento analítico Gil (2002).

Também recorreu-se à entrevista, sendo uma técnica que permite realizar a conversação face-a-face, e proporciona ao entrevistador, verbalmente, a informação necessária Gil (1999, p.113) reconhece que "é bastante adequada para a obtenção de informações acerca do que as pessoas sabem, crêem, esperam, sentem ou desejam, pretendem fazer ou fazem, bem como acerca das suas explicações ou razões a respeito das coisas precedentes". Outrossim, a entrevista permite a interação entre o entrevistado e o entrevistador.

Na concepção de Ludke e André (1986), a entrevista permite correções, esclarecimentos e adaptações, assim como facilita captar os sentimentos, o comportamento, as reações dos entrevistados, o que a torna muito eficaz na obtenção das informações desejadas.

Ela é considerada por Marconi e Lakatos (2003) uma técnica superior em relação a outras no processo da recolha de dados. O uso desta técnica permitiu captar os sentimentos dos entrevistados em relação aos desafios enfrentados pela escola na oferta de Orientação

Profissional em alunos do ensino secundário, as acções que concretizam a sua implementação, as divergências entre a teoria e a prática, os seus anseios e dificuldades, os seus pareceres no que se refere ao avanço da prática, os obstáculos e facilidades que os gestores escolares encontram no processo de sua implementação.

Para isso, foi aplicada uma entrevista semi-estruturada, que partindo de um guião previamente elaborado, permitiu o pesquisador fazer algumas adaptações de acordo com as realidades do momento, sem perder de vista os objectivos da pesquisa.

Teve como instrumentos de recolha de dados a entrevista que foi dirigido aos gestores e o questionário, que foi administrado aos professores. Tinha um total de 10 perguntas fechadas e abertas, nas quais pedia se aos potenciais respondentes a escolha de uma alternativa em cada pergunta.

De acordo com Gil (2008, p.123), as perguntas fechadas "são as mais comumente utilizadas, porque conferem maior uniformidade às respostas e podem ser facilmente processadas". Antes da construção das alternativas definitivas, procedeu-se a entrevistas que auxiliaram na construção definitiva, de forma a precaver-se da lacuna própria deste tipo de perguntas.

A utilização deste instrumento justifica-se pela sua natureza de abrangência a maior número de intervenientes, garante o anonimato das respostas e, exclui dos pesquisados a possibilidade da influência das opiniões e do aspecto pessoal do entrevistador Gil, (2008).

As perguntas apresentavam uma sequência lógica (vide apêndice), começando das mais simples às mais complexas, respeitando o seu encadeamento para favorecer o aprofundamento do assunto de forma progressiva, como preveem Ludke (1986).

Portanto, a ordenação das perguntas resultou da combinação de duas técnicas propostas por Gil (2008), em que por um lado adoptou-se a técnica do funil, pois cada pergunta tinha uma relação com a anterior, e por outro, o questionário iniciou com perguntas mais específicas, que são mais fáceis de responder, e as questões mais complexas no final.

3.5 Técnica de análise e interpretação de dados

Como ferramenta de organização, análise e interpretação de dados, usou-se os programas Microsoft Office Excel 2013, para análise e interpretação de dados quantitativos como fonte de tratamento dos dados, pois se pode considerar adequado para organizar e padronizar os resultados obtidos no questionário a fim de reuni-los de maneira satisfatória, possibilitando com isso a elaboração simultânea de tabelas, com o objectivo de expressar de maneira mais clara as respostas obtidas na realização da pesquisa.

A análise dos dados qualitativos consistiu na organização e categorização das respostas, usando o critério de similaridade das respostas, o que permitiu identificar pontos fracos e fortes, os padrões e relações de causa-efeito, no que se refere às respostas resultantes da entrevista. Uma parte destes dados foi apresentada na forma de discurso, cujo foco, segundo Corrêa (2013), incide sobre a linguagem utilizada nos textos escritos ou falados.

A interpretação dos dados, nada mais é do que o exercício da actividade intelectual que procura dar um significado mais amplo às respostas, associando-as a outros conhecimentos ou questões Marconi e Lakatos (2002). A partir da organização dos dados, buscou-se as respostas obtidas de uma forma compreensível que oferecesse um suporte satisfatório que atendesse aos objectivos propostos. Recorreu-se à triangulação científica para uma melhor interpretação dos dados obtidos a partir da aplicação do questionário.

A triangulação científica consistiu em relacionar os dados colhidos com a revisão de literatura e a opinião pessoal do autor do trabalho. De acordo com Lakatos e Marconi (2002), a triangulação, por um lado, permite estabelecer ligações entre resultados obtidos por diferentes métodos, promovendo uma melhor ilustração e compressão dos resultados. Contudo, pode evidenciar paradoxos que levam a tomar outro rumo relativamente ao problema.

3.6 Questões éticas

A ética procura assegurar a justiça, equidade, equilíbrio, integridade, honestidade, verdade, transparência e anonimato Bell (2002).

Para efetivação dessa pesquisa na escola, foi feita em primeiro lugar a solicitação de uma credencial junto à repartição do registo académico da Faculdade de Educação (FACED) da Universidade Eduardo Mondlane, solicitando a recolha de dados sobre o tema na Escola Secundaria de Nhongonhana, na posse da credencial, contactar-se-á a Direcção da escola que por mesma via autorizou a realização do trabalho. Antes do início do preenchimento do questionário e responder a entrevista, os participantes foram dados devidos esclarecimentos das dúvidas decorrentes da sua participação.

No que se refere a estes aspectos, foi salvaguardada a confidencialidade das informações em relação aos participantes em questão, de tal forma que no contexto da entrevista, os entrevistados foram informados que os dados seriam tratados no anonimato, sem que fossem divulgados a terceiros, senão para o contexto da pesquisa, cujo propósito foi contribuir para o enriquecimento do conhecimento científico da área das políticas a serem desenhadas para efetivação da acção da oferta da Orientação Profissional pelas Escolas Secundarias em Moçambique.

Preservou-se o anonimato na pesquisa, portanto, não foi mencionado nenhum nome dos participantes sem a prévia autorização.

3.7 Limitações do estudo

Durante o processo de recolha de dados, não se constatou nenhum ambiente que tornasse impossível realizar o trabalho, peso embora, dificuldades pontuais para as quais procuraram-se soluções que a seguir são ilustrados: Prolongamento do período de estudo em relação ao previsto. Os resultados estão limitados à população pesquisada.

CAPÍTULO IV. APRESENTAÇÃO, ANÁLISE, E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Este capítulo tem como objectivo apresentar, analisar e discutir os resultados recolhidos em professores e gestores escolares da Escola Secundária de Nhongonhana, através da aplicação de instrumentos de pesquisa tais como questionário e entrevista semi-estruturada.

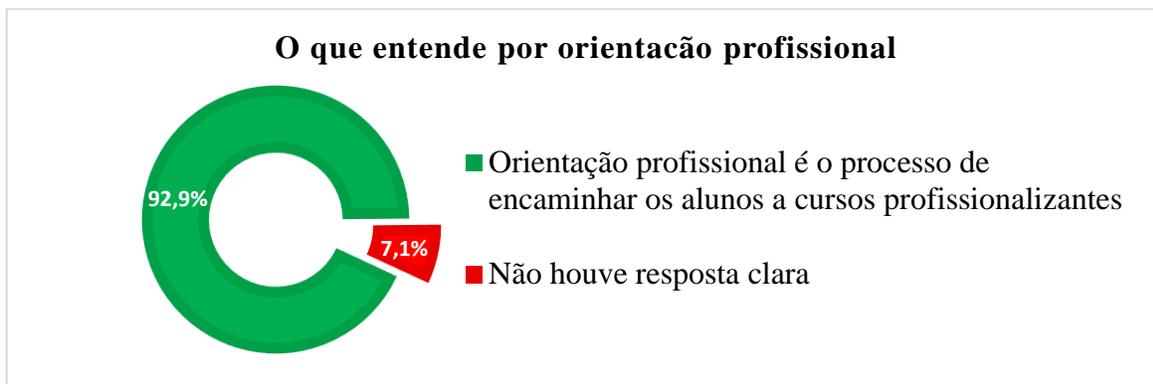
Os resultados obtidos estão agrupados mediante aos objectivos específicos da pesquisa: Identificar os desafios enfrentados pela Escola Secundária de Nhongonhana na oferta da orientação profissional em alunos da 12ª Classe; Descrever os desafios enfrentados pela Escola Secundária de Nhongonhana na oferta da orientação profissional em alunos da 12ª Classe; e Apresentar as estratégias usadas pela Escola Secundária de Nhongonhana para minimizar os desafios que enfrenta na oferta da orientação profissional em alunos da 12ª Classe.

Em cada pergunta, apresenta-se e analisa-se os resultados, podendo ser quantificados ou qualificados. Cruzou se ainda os dados colhidos no local de pesquisa com as fontes que evidenciaram os estudos anteriores.

4.1 Desafios enfrentados pela escola na oferta de Orientação Profissional em alunos da 12ª Classe

Com base na análise do gráfico nº 5, pode se perceber que ao perguntar os participantes da pesquisa o que entendiam por orientação profissional? Grande parte dos participantes da pesquisa responderam positivamente, cerca de 92,9 % afirmaram nos seguintes termos: “*Orientação profissional é o processo de encaminhar os alunos/ jovens a cursos profissionalizantes*” (P;G-01...13, 2023). Apenas 7,1% apresentou dificuldades em responder a questão colocada com forme ilustra o gráfico nº 5.

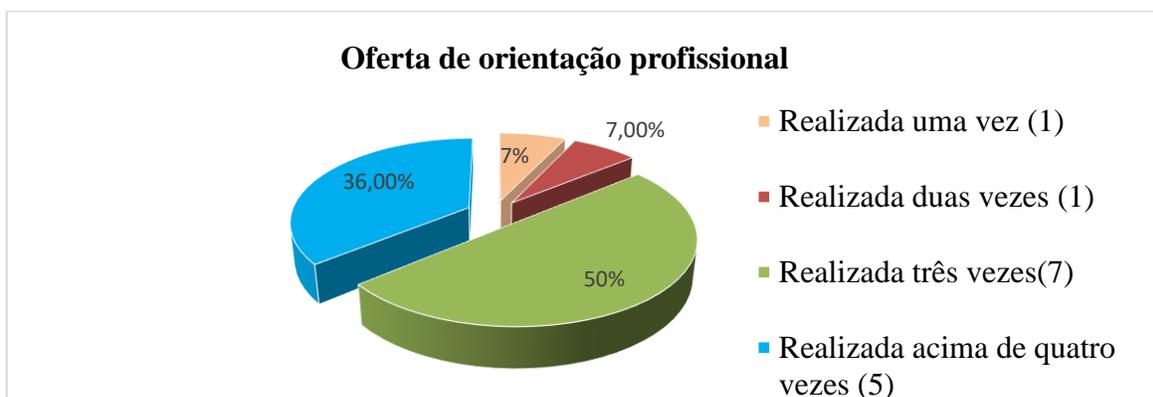
Gráfico n° 5: O que entende por orientação Profissional



Fonte: Dados da pesquisa 2023

Com relação ao trabalho realizado nos últimos 2 anos, pela escola voltado a oferta da orientação profissional todos inquiridos, responderam que sim tem sido realizado, e foram divergentes em relação com que frequência foi desenvolvido, 36% afirmaram que o trabalho da OP foi realizado acima de 4 vezes, por outro lado cerca de 50% disseram que foi realizado 3 vezes e por fim 7% também disse que realizou uma vez e duas vezes respectivamente, vide o gráfico n°6

Gráfico n° 6: Acção da Oferta de orientação profissional



Fonte: Dados da pesquisa 2023

Tendo procurado saber dos inquiridos se em algum momento já orientaram seus alunos nas escolhas, e qual tem sido a vossa reação quando são aproximados pelos alunos, 100% foram

unânimos e responderam que tem orientado seus alunos profissionalmente, durante o decurso das aulas tem dado referências algumas abordagens que, segundo eles despertam interesses e curiosidades profissionais dos alunos e onde atê se manifestam em relaçaõ aos cursos a seguirem no ensino superior. Como ilustra no grâfico n° 7

“Eu tenho reagido sempre positivamente e, a aproximaçaõ do aluno para essa questãõ é bem-vinda, pois eu como um dos intervenientes indispensáveis do processo educativo devo ajuda lo de modo a propiciar a reflexãõ, o autoconhecimento e a ampliaçaõ do entendimento do mundo do trabalho” (P-06, 2023).

Grâfico n° 7: Oferta da orientaçaõ profissional aos alunos



Fonte: Dados da pesquisa 2023

Perguntado sobre que desafios a escola enfrenta na oferta da Orientaçaõ profissional, os inquiridos descreveram nos seguintes termos: **Desafio A**, Cerca de 70% dos inquiridos responderam que há Falta de espaços na escola para aconselhamento e para se desenvolver experiências, que forneça oportunidades para os alunos testarem várias opções profissionais; **Desafio B**, 20% foram unânicos que há inexistências de professores capacitados, neste tipo de ensino como orientadores profissionais com perfil adequado que acompanhem as necessidades do mercado em mudançã; **Desafio C**, 6% disseram que a escola se depara com falta de mateis de apoio, com informações aprofundadas acerca das profissões e **Desafio D**, 4% dos inqueridos afirmaram que tem sido difícl, graduar alunos com competências suficientes de modo a se inserirem no mundo de trabalho, muitos destes apresentam dificuldades financeiras para frequentarem o ensino superior. Vide no grâfico n° 8

Entrevistas

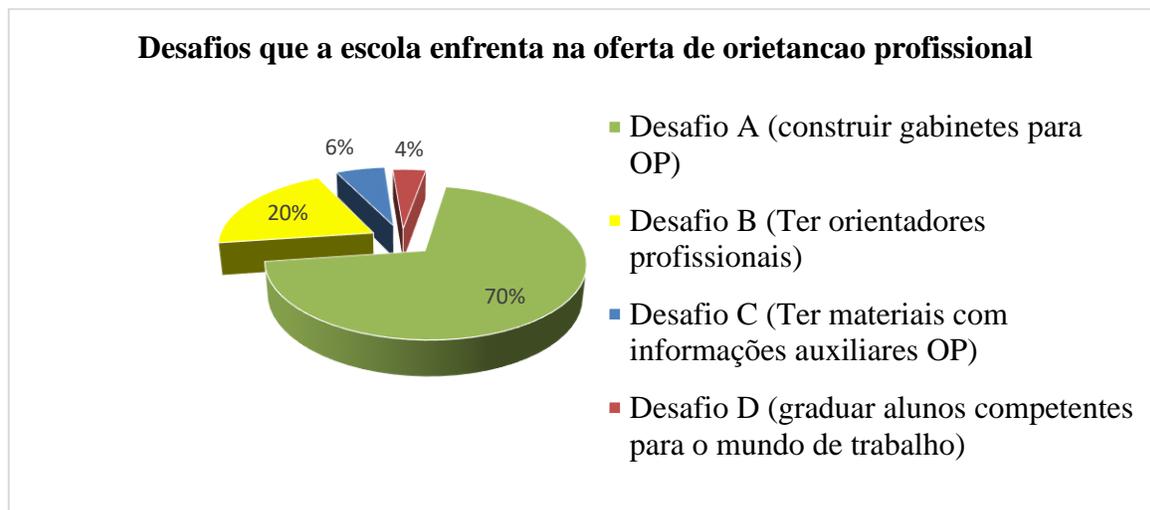
“A escola não tem centro de aconselhamento e apoio de orientação profissional, mas no decurso de aulas temos transmitido informações de cursos existentes nas instituições técnico profissionais e do ensino superior. Peso embora grande parte dos alunos que graduam, tem dificuldades financeiras para darem segmento com seus estudos no ensino superior” (G-01, 2023).

“Não há professores capacitados ou formados com perfil de orientador profissional, tive apenas um cadeira que tratou desse assunto quando fiz o curso de licenciatura, é nesse contexto que tenho noções básicas desse assunto, eu por exemplo estou a 9 anos nesse escola nunca ouvi pelo menos falar desse tipo de capacitação, mas eu acho que essa escola devia ter também psicólogos, mas não tem... A nossa escola não tem gabinete, nem pessoal de apoio aos jovens na escolha de cursos profissionalizantes. A escola por se só não tem recursos financeiros para, ultrapassar esse desafio, por isso temos efetuado vários pedidos aos nossos parceiros para a construção de gabinete de apoio aos jovens” (P;G-02,...04, 2023).

“Somos desafiados a exemplificar certas profissões, temos falta de materiais concretos de apoio com informações de varias profissões, mas procuro explicar aos alunos do meu jeito, quando for perguntado pelo aluno” (P-09, 2023).

“A escola gradua alunos com competências insuficientes, muito destes são desafiados a se inserirem no mundo de trabalho, para minimizarem as dificuldades financeiras, para puderem frequentarem o ensino superior. Exemplo real tenho visto muitos jovens que concluíram a 12ª classe, uns inserem se no mercado informal a busca de qualquer coisa para sobreviverem, porque não tem nenhuma profissão e não são aceite nas empresas” (P-11, 2023).

Gráfico n° 8: Desafios que a escola enfrenta na oferta de orientação profissional



Fonte: Dados da pesquisa 2023

Ussene, Chibemo e Canastra (2015), denunciam a ausência de programas sistematizados de Orientação Escolar e Profissional.

No entanto Uachisso (2022) arrola um conjunto de desafios na oferta da orientação profissional, tais como: Construir programas sistematizados de Orientação Escolar e Profissional, com directrizes para a implantação; Incorporar nas escolas do ensino médio, formações, palestras, cursos, gabinetes de orientação profissional que ajudem, preparem os adolescentes e observâncias instrumentos legais, leis, decretos e outros tipos de material que abordam o assunto no país.

Nesta senda, como constatado, as instituições de ensino Secundário enfrentam vários desafios, como os supracitados, há necessidade de se refletir a sério a esse dilema, devendo se envidar todos esforços para que todos os intervenientes a todos níveis (Desde o governo central, organizações não governamentais entre outras parcerias possíveis) possam ter um papel importante para influenciar ativamente na busca de soluções que possam ajudar as escolas a alcançar resultados tangíveis.

Por conseguinte as escolas Secundárias anualmente graduam em massa jovens, onde por deficiência notável nas escolas em oferecer OP a esta camada, muitos destes ficam a sua sorte, propiciando deste modo a construção de um homem do futuro capaz se sentir marginalizado pela sociedade, isto é, inútil a sociedade.

4.1.2 Descrição de desafios enfrentados pela Escola Secundária de Nhongonhana na oferta de orientação profissional

Segundo Silva & Menezes (2000, p.21), “a pesquisa descritiva visa descrever as características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. Envolve o uso de técnicas padronizadas de coleta de dados: questionário, entrevista e observação sistemática. Assume, em geral, a forma de levantamento”.

Da observação feita no local de pesquisa e sustentada pela entrevista feita aos participantes, foi possível constatar que a escola não tem espaços para aconselhamento, isto é deve criar espaços (gabinete, oficinas entre outros locais) que se destinariam a promover a oferta da OP, através dos profissionais que em tempo útil dariam acompanhamento aos jovens, que por conseguinte propiciaria o desenvolvimento de experiências, que forneceriam oportunidades para os alunos/jovens testarem várias opções profissionais.

A escola se debate também com a falta de profissionais qualificados, no entanto precisa de profissionais com perfil de orientadores profissionais, psicólogos, profissionais estes que iram desempenhar um papel muito preponderante no que tange a promoção e a oferta da OP aos jovens. De todas as formas, os profissionais daquela instituição nunca passaram de uma capacitação no contexto da OP.

Como arrola Uachisso (2022), outro desafio que a escola enfrena é incorporar nesta instituição, formações, palestras, cursos, gabinetes de orientação profissional que ajudem, preparem os adolescentes e jovens, observâncias instrumentos legais, leis, decretos e outros tipos de material que abordam o assunto no contexto da OP.

A escola é desafiada a reverter o cenário atual, onde gradua muitos alunos com competências insuficientes deste modo, com perfil inadequada para se inserirem no mundo de trabalho.

Muitos destes jovens apresentam dificuldades financeiras, isto piora porque estes concluem o nível medio do Ensino Geral sem ter desenvolvido uma inclinação profissional durante o período de escolarização, logo enfrentam dificuldades para frequentarem o ensino superior.

4.1.3 Estratégias adoptadas na superação dos desafios enfrentados na oferta de orientação profissional

Quanto as estratégias adoptadas pela escola para superação dos desafios enfrentados na oferta da orientação profissional, percebe-se 74.4 % dos participantes na pesquisa responderam que a escola tem realizado palestras, 21,5% aulas letivas e 7.1% ferias científica apenas uma vez ao ano vide na tabela nº1. Todo o trabalho de orientação profissional deve ser baseado na troca de experiências entre os jovens e na reflexão conjunta sobre o processo de escolha da profissão, reflexão esta que deve ser organizada e coordenada por profissionais competentes. É de suma importância criar condições para que os jovens possam ter acesso à maior quantidade possível de informações a respeito das profissões: suas características, aplicações, cursos, requisitos, locais de trabalho.

Tabela nº 1: Estratégias adoptadas na superação dos desafios enfrentados na oferta de orientação profissional

Inquiridos %	Estratégia	Período de execução				
		Semanal	Mensal	Trimestral	Semestral	Anual
00%	Capacitações					
71.4%	Palestras			X		
21.5%	Aulas lectivas	X				
00%	Formações					
00%	Reuniões					
7.1%	Jornadas científicas					X

Fonte: Dados da pesquisa 2023

Perguntados os entrevistados, em relação as expectativas que os alunos têm quanto à possibilidade de escolha de cursos profissionais, foram unânimes em afirmar que:

A maior parte dos alunos tem-se manifestado positivamente, isso visivelmente nota se pelo tipo de dúvidas que nos apresentam, quando eles procuram informações aprofundadas sobre determinadas profissões, eu como profissional já experiente, tenho partilhado a minha experiencia profissional com eles e tenho lhes acautelado para se dedicarem mais aos seus estudos para ampliarem seus conhecimentos e terem melhor entendimento do mundo de trabalho (G-02, 2023).

Compreende-se que a maior parte dos professores da escola tem ajudado os seus alunos mediante a própria experiência profissional, consoante as disciplinas ou áreas que eles têm maior domínio. Fullan e Hargreaves (2003) como citados em Matlombe (2008), apresentam algumas acções que devem ser seguidas para que a orientação profissional seja efetivada:

- Desenvolvimento de uma educação experimental que forneça mais cedo oportunidades para testar várias opções profissionais;
- Atenção às jovens mulheres, encorajando-as a considerar carreiras mais vastas e não estereotipadas;
- Atenção aos diversos contextos culturais;
- Formação de orientadores e professores sobre os perfis profissionais adequados a um mercado em mudanças;
- Integração de informação sobre carreiras em todas disciplinas do currículo; e
- Orientação profissional com reconhecimento de que a maioria dos alunos não frequentará a Universidade.

A nível de uma intervenção, mas especializada sobre a implementação das acções viradas a orientação vocacional e profissional, na visão de Tavares (2009, p. 44), compete as escolas, o seguinte:

- ✓ Apoiar os alunos no processo de desenvolvimento da sua identidade pessoal e do seu projecto de vida;

- ✓ Planear e executar actividades de orientação escolar e profissional, nomeadamente através de programas a desenvolver com grupos de alunos ao longo do ano lectivo, e de apoio individual ao seu processo de escolha;
- ✓ Realizar acções de informação escolar e profissional sob modalidades diversas, garantindo a participação activa dos alunos na exploração das técnicas e materiais utilizados;
- ✓ Coordenar a planificação e acompanhamento de visitas de estudo, experiências de trabalho, estágios e outras formas de contacto dos alunos com o meio e o mundo das actividades profissionais;
- ✓ Colaborar com outros serviços, designadamente do Instituto do Emprego Formação Profissional, na organização de programas de informação e orientação profissional.

Enfatizar que a escola, como instância formadora, tem um papel fundamental de proporcionar informações a todos alunos sobre as profissões existentes. Portanto olhando para as informações colhidas durante as entrevistas, e a observação feita no local da pesquisa, pode se dizer que a escola deve continuar a redobrar os esforços para desenhar estratégias e levar a cabo acções especializadas viradas a oferta da OP.

CAPÍTULO V. CONCLUSÃO E SUGESTÕES

O presente capítulo tem a finalidade de apresentar a conclusão e as sugestões, impulsionados pelo estudo feito.

5.1 Conclusão

O tema que norteou a pesquisa é: *Análise dos desafios enfrentados pelas escolas na oferta de Orientação Profissional em alunos da 12ª Classe: caso da Escola Secundária de Nhongonhana, Distrito de Marracuene no período entre 2021 a 2022*. Cujo objectivo geral, procurou-se analisar os desafios enfrentados pela Escola Secundária de Nhongonhana na oferta da orientação profissional em alunos da 12ª Classe.

A partir das evidências produzidas pelo presente estudo, foi possível constatar que escola enfrenta desafios de vária ordem na oferta da OP, visto que:

- Não tem espaços (gabinete, oficinas entre outros locais) que se destinariam a promover a oferta da OP, através dos profissionais que em tempo útil dariam acompanhamento aos jovens, que por conseguinte propiciaria o desenvolvimento de experiências, que forneceriam oportunidades para os alunos/jovens testarem várias opções profissionais;
- Precisa de profissionais qualificados com perfil de orientadores profissionais, psicólogos, profissionais estes que iram desempenhar um papel muito preponderante no que tange a promoção e a oferta da OP aos jovens, mas também assegurar a realização de capacitações aos professores no contexto da OP;
- Falta de materiais de apoio, com informações aprofundadas acerca das profissões;
- É difícil, graduar alunos com competências suficientes de modo a se inserirem no mundo de trabalho, muitos destes apresentam dificuldades financeiras para frequentarem o ensino superior.

No que se refere ao primeiro objectivo específico, em alinhamento com a primeira pergunta de pesquisa, o estudo mostra que no contexto da oferta da OP naquela escola é pouco conciso, na medida em que os intervenientes estão conscientes dos objectivos da OP, mas as suas

práticas não conduzem à efetivação, tanto por falta de meios, de preparação metodológica, assim como falta de espaços apropriados para o efeito.

No tocante ao segundo objectivo, os desafios na oferta da orientação profissional, Há necessidade de se incorporar nas escolas do ensino médio, formações, palestras, cursos, gabinetes de orientação profissional que ajudem, preparem os adolescentes e observâncias instrumentos legais, leis, decretos e outros tipos de material que abordam o assunto no país Uachisso (2022).

A escola não tem espaços para aconselhamento, (gabinete, oficinas entre outros locais) que se destinariam a promover a oferta da OP, através dos profissionais que em tempo útil dariam acompanhamento aos jovens. Há falta de profissionais qualificados, com perfil de orientadores profissionais, psicólogos, estes profissionais que iriam desempenhar um papel muito preponderante no que tange a promoção e a oferta da OP aos jovens.

Contudo, a preparação não deve ser apenas ao nível de infra-estruturas, mas também em recursos humanos, que inegavelmente são fundamentais. A instituição, deve incorporar no seu plano de ação, formações, palestras, cursos, gabinetes de orientação profissional que ajudem, preparem os adolescentes e jovens no contexto da OP. E por consequência gradua muitos alunos com competências insuficientes, com perfil inadequada para se inserirem no mundo de trabalho.

Relativamente ao terceiro objectivo específico, constatou-se que a escola enfrenta enormes desafios na Oferta da OP, mas têm adotado várias estratégias, que visam minimizar vários daqueles desafios que enfrenta, tais como: Realização de palestras semanais que abordam dentre vários assuntos orientação profissional; No decurso de aulas letivas os professores têm dado enfoque a questão de orientação profissional e Organização de uma fêria científica anual, que ilustra, retrata e desperta interesses profissionais aos alunos.

Para tal, torna-se necessário acautelar, como apresentam, Fullan e Hargreaves (2003) como citados em Matlombe (2008), algumas acções que devem ser seguidas para que a orientação vocacional e profissional seja efetivada, garantir a formação de orientadores e professores

sobre os perfis profissionais adequados a um mercado em mudanças, mas também a integração de informação sobre carreiras em todas disciplinas do currículo.

A execução dessa pesquisa foi muito importante e acredita-se que servira como base para elaboração e para enriquecer outras pesquisas futuras, fica evidente ser necessário que se considerem, o tempo e o espaço, políticas públicas que garantam a inserção desta temática no currículo. Outro aspecto que demanda atenção é a falta de profissionais nas escolas (pedagogos e psicólogos), pois com estes profissionais acredita-se que seriam uma das bases fundamentais neste tipo de ensino para que se desenvolva com ênfase um trabalho que contemple toda essa questão de orientação profissional.

5.2 Implicações futuras

Da visão geral obtida com esta investigação, emerge o impacto que a orientação profissional poderá ter no percurso da vida académica de jovens, para a sua inserção no mercado de trabalho, extremamente exigente e com elevadas taxas de desemprego, são aspectos para os quais o estudante deve ser alertado, auxiliado e encaminhado em todo o seu percurso escolar para a superação das dificuldades com que poderá se debater ao longo da sua vida.

5.3 Sugestões

De acordo com estudo levado a cabo, caso da Escola Secundária de Nhongonhana, das conclusões que se chegou, sugere-se:

Aos professores:

- ✓ Aprimorem os métodos e estratégias que têm usado na sala de aulas para que favoreçam a oferta da orientação profissional para todos os alunos;
- ✓ Que acompanhem mais a situação de cada aluno sua história pessoal, e dos seus problemas para que possam desenhar estratégias ajustadas para cada caso;
- ✓ Nas reuniões de turma devem procurar saber nos alunos, seus anseios quanto a preferências profissionais e transmitirem informações relevantes aos diversos cursos profissionais;

- ✓ Investiguem e forneçam aos alunos vários sites que tenha informações sobre vários cursos profissionais para responder os anseios dos mesmos.

À Direcção da Escola:

- ✓ Desenhe plano de ação junto com parceiros para que se criar gabinetes de aconselhamento, em vista desenvolver ações que promovam no campo educacional a oferta da orientação profissional em alunos, no domínio teórico e pratico;
- ✓ Para que desenvolva um projecto politico pedagógico que tenha em vista a efetivação dos objectivos que respondam a oferta de OP aos alunos;
- ✓ Promova actividades extracurriculares que auxiliem os alunos na orientação vocacional e profissional, havendo necessidade de criar intercâmbios com as instituições de ensino técnico profissional e com as universidades;
- ✓ Divulgue sites que tenha informações sobre as profissões ou ainda proporcionar momentos de debate sobre o mercado de trabalho no contexto actual;
- ✓ Mantenha colaboração com os decisores das políticas educativas de forma a fornecer informações úteis para o melhoramento dos programas educativos;
- ✓ Levante um debate nos próprios canais, sobre as reformas do SNE, numa perspectiva reflexiva na possibilidade, com urgência incorporar nas instituições, deste tipo de ensino, psicólogos ou outros tipos de profissionais com perfil adequado para responder a demanda reservada destas questões que tem a ver com esta temática;
- ✓ Organize um dossier com as informações dos professores que tenham feito cursos superiores em psicologia educacional para trabalharem ao nível da escola nos gabinetes de aconselhamento profissional;
- ✓ Colabore com outras instituições do governo, ONG's, instituições caritativas, institutos para que possam ajudar na organização de feiras científicas, para que os alunos tenham espaço fértil para testarem varias opções profissionais;
- ✓ Dê a conhecer aos encarregados de educação as instituições de orientação Profissional;
- ✓ Incentive os pais e/ou encarregados de educação a adotar práticas que contribuam para que seus educandos desenvolvam autoestima.

CAPÍTULO VI. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Agibo, M. L. L. C. (2016). *Intervenção e avaliação em Orientação Profissional: Narrativas de adolescentes moçambicanos sobre a escolha da profissão e a influência parental*. Dissertação de Doutorado, Faculdade de Filosofia, Ribeirão Preto. Recuperado de, <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/59/59141/tde-19012017-151935/publico/MARIALUISACHICOTEAGIBOcorrigida.pdf>.
- Bell, J. (2002). *Como realizar um projecto de investigação: um guia para a pesquisa em Ciências Sociais*. Portugal: Gradiva Publicações.
- Bock, S. D. (2010). *Orientação Profissional: avaliação de uma proposta de trabalho na avaliação sócio- histórica*. (tese de mestrado) Campinas, SP: s.n., 2001. Disponível em <http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=vtls000218772>. Acesso em 18/09/2022.
- Bueno, C. (2009). *Grupo de orientação profissional para jovens: uma proposta fenomenológica*. Dissertação de Mestrado, Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, Brasil.
- Chibemo, J. & Canastra, F. (2015). *A Orientação Vocacional e Profissional no Ensino Superior em Moçambique: Um Estudo de Caso (Sofala)*. Revista de Estudos e Investigación en Psicología y Educación, 0 (03), pp. 031-039. Recuperado de http://revistas.udc.es/index.php/reipe/article/view/371/pdf_34
- Corrêa, C. C. (2013). *Metodologia de pesquisa científica*. Guarantã do Norte. Disponível em https://www.pos.ajes.edu.br/arquivos/referencial_20130213172227.
- Costa, J. & Melo, A. S. (1984). *Dicionário da Língua Portuguesa*. Lisboa: Porto Editora
- Fachin, C. D. & Orzechowski, S. T.(2014). *Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor pdecr.vol 1*
- Ferreira, A. B. H.(2004) *Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa*. 3. ed. São Paulo: Positivo, 2004.
- Gil, A.C. (2008). *Métodos e técnicas de pesquisa social* . 6. ed. - São Paulo : Atlas. ISBN 978-85-224-5142-5. 1.

- Gil, A. C. (2002). *Como elaborar projectos de Pesquisa* 4. ed. São Paulo .2002
- Gil, A.C. (2007). (s.d). *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 5. Ed. São Paulo:2007. Atlas,
https://www.up.ac.mz/media/attachments/2021/06/11/revista_kulambela_v.02.n.03.2015.pdf.
- Gil, A.C (1999). *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social*. 5 ed. São Paulo: Atlas. (2008).
 Métodos e Técnica de Pesquisa Social. 7ªed. São Paulo: Martins
 fonte.http://pepsic.bvspsi.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S167933902004000100001&lng=pt&nrm=isso
- Gil, A. C. (2010). *Como elaborar projectos de pesquisa*. 5 ed. São Paulo: Atlas
https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/47/47134/tde-06052010-120018/publico/silva_do.pdf
- Grinspun, M. P. S. Z. (2001). org. A prática dos orientadores educacionais. 4. Ed. São Paulo: Cortez, 2001. EHRlich I. E.; CASTRO
- Gonçalves, A. (2018). *O direito à educação e políticas de expansão do ensino superior público em Moçambique: estagnação, privatização e exclusão (1986-2008)*.
Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior, Campinas.
- Gomes, C. (2003). *Novo modelo de intervenção em contexto de transição para a vida activa*.
<http://www.psicologia.pt/artigos/imprimir.php?Codigo=A0140>
- Jacinto, L. (2015). *Factores que influenciam na escolha dos cursos no Ensino Superior: o caso dos estudantes da UP-Montepuez*. Kulambela — revista moçambicana de ciências e estudos da educação. VOL.02. Universidade Pedagógica delegação de Montepuez. Cabo delgado,
- Kuenzer, A. Z. (2000) (org). *Ensino Médio: construindo uma proposta para os que vivem do trabalho*. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2000. _____. *Ensino Médio e Profissional: as políticas do Estado Neoliberal*. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2001.

Legislação

Lei n. 6/2016 de 16 de Junho de 2016. Dispõe sobre a Educação Profissional de Moçambique reajustando a Lei 23/2014 de 23 de Setembro de 2014. Recuperado em 9 de Outubro de 2019, <https://>

Lei 18/2018, de 28 de Dezembro. Dispõe sobre o Sistema Nacional de Educação reajustando a Lei n.º 6/92 (promulgada em 1992, em substituição da Lei 4/83 de 23 de Março do SNE).

Libâneo, J. C. (2007) *Pedagogia e pedagogos, para que?* 9. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

Lisboa, M. (2002). *Orientação profissional e mundo do trabalho: reflexões sobre uma nova Proposta frente a um novo cenário*. In: Levenfus, R. S., Soares, D. H. P. (org.) *Orientação vocacional ocupacional: novos achados teóricos, técnicos e instrumentos Para a clínica, escola e a empresa*. Porto Alegre: p. 33-49.

Lucchiari, D. H. P. S. (1993) Org. *Pensando e vivendo a orientação profissional*. 6 ed. São Paulo: Summus, 1993.

Ludke, M., & André, M. E. (1986). *Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU.

Matlombe, J. (2008). *Orientação Escolar Profissionalizante: Uma Contribuição para o Aconselhamento dos Alunos do Primeiro Ciclo do Ensino Secundário Geral*. Dissertação de Mestrado, Faculdade de Educação da Universidade Eduardo Mondlane, Maputo, Moçambique.

Marconi, E. & Lakatos, M (2005). *Fundamentos de metodologia científica*. 4ª. Ed. São Paulo: Atlas. (2009). *Fundamentos da metodologia científica*. 5ª Edição. São Paulo: Atlas.

Miambo, C. (2011). *Sobre a Necessidade de Orientação Vocacional de Jovens em Moçambique: Estudo de avaliação da eficácia de uma intervenção psicológica vocacional junto de adolescentes do 1º ciclo do Ensino Secundário Geral*. Dissertação

de Mestrado, Faculdade de Psicologia e de Ciências de Educação da Universidade do Porto, Portugal.

Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano. (2020). *Plano Estratégico da Educação (2020-2029). Por uma Educação Inclusiva, Patriótica e de Qualidade*. Maputo: MINEDH.

MINED. (2007). *Plano curricular do ensino Secundário geral (PCESG)*. Moçambique

Muller, Schmidt; Dulce et al, (2009). *Serviço de Orientação Profissional do LIPO - UFSC a comunidade*. Traçando novos caminhos. Revista Eletrônica de extensão – Extensivo jul. de 2009, vol. 6, n.7.

Jornal o país (2020) A verdade como noticia. *Plano estratégico da educação 2020-2029: Retenção, da rapariga no topo das prioridades*. Sociedade. Rua Timor Leste, 108 Baixa Maputo-Moçambique,

Cachapuz, A. F. C; Pérez, D. G; Praia, J. F. *Problema, teoria e observação em ciência: para uma reorientação epistemológica da educação em ciência; Ciência & Educação*. v.8, nº1, p.127 – 145, 2002.

Pereira, M. C. (2000). *O que a Escola pode fazer – Um projeto de Orientação Profissional do Ensino Fundamental e Médio In Oliveira*. Dubeux Inalda (Org) Recife: UFPE.

Ribeiro, M. A., & Uvaldo, M.C.C. (2007). Frank Parsons: Trajectórias do pioneiro da orientação vocacional e de carreira. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 8 (1), 19-31.

Roverly, M. H. (200). *Metodologia da Pesquisa*. 2000. Disponível em<www.unilestemg.br/fapemig/downloads/exame_2004/1_Estrutura_Projeto_Pesquisa.doc>.

Silva, A. & Menezes, M. (2002). *Da Didática em Questão às Questões da Didática*. CANDAU, Vera Maria (org) *Didática, Currículo e Saberes Escolares X ENDIPE*. 2ª Ed. Rio de Janeiro: DP&A,2002,p.187-197.

- Soares, D. & Lisboa, M. (2018). *Orientação profissional em acção: formação e prática de Orientadores*. São Paulo: Summus. V.2.
- Souza, L. G. S., Menandro, M. C. S., Bertollo, M., & Rolke, R. K. (2009). Oficina de orientação profissional em uma escola pública: uma abordagem Psicossocial. *Psicologia: ciência e profissão*, 29 (2), 416-427. Recuperado em 20 de Setembro de 2019, de http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932009000200016&lng=pt&tlng=pt
- Tavares, V. L. C. (2009). *Orientação Vocacional e Profissional: Um Estudo Sobre o Funcionamento das Estruturas de Orientação nas Escolas do Distrito de Braga*. Portugal
- Taveira, M. C. & Silva, J. T. (2008). *Psicologia vocacional: perspectiva para a intervenção*. 1.^a ed. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra. 185 P.
- Terence, A. C., & Filho, E. (2006). *Abordagem quantitativa, qualitativa e a utilização da pesquisa-acção nos estudos organizacionais*. XXVI ENEGEP, 1-9. Fortaleza: Abepro. Disponível em http://www.abepro.org.br/biblioteca/ENEGEP2006_TR540368_8017.pdf. Acesso a 20/06/2022.
- Ussene, C. I. (2011). *Desenvolvimento Vocacional de Jovens: Estudo com alunos do Ensino Secundário Moçambicano*. Tese de Doutoramento. Universidade do Minho.
- Uachisso, B. A. (2022). *Orientação Profissional e Vocacional no contexto Moçambicano*: Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar. ISSN 2594-8806. Moçambique
- Vieque, C.J.R. (2021). *Análise do Papel da Escola no Processo da Orientação Vocacional e Profissional em Alunos do Primeiro Ciclo do Ensino Secundário Geral 10^a Classe*. Maputo

Whitaker, D.(1997) *Escolha da carreira e globalização*. 11 ed. São Paulo: Moderna; 1997.

[http://pt.wikipedia.org/wiki/Escolha da carreira e globalização](http://pt.wikipedia.org/wiki/Escolha_da_carreira_e_globaliza%C3%A7%C3%A3o) 16/03/2016

<http://www.redebrasilatual.com.br/educacao/2016/09>

Zabala, A (1999). *Enfoque globalizador Y pensamento completo*. Barcelona: Graó. In:
Melendro, M. *Trânsito para a vida adulta de jovens em situação de risco social*.
Guarapuava: Unicentro, UAB; 2015.

APÊNDICE

Apêndice – 1



Guião de entrevista aos gestores escolares

Estimado/a Gestor/a

Esta entrevista é parte integrante da pesquisa monográfica intitulada “*Análise dos desafios enfrentados pela escola na oferta de Orientação Profissional em alunos da 12ª Classe: caso da Escola Secundária de Nhongonhana, Distrito de Marracuene no período entre 2021 a 2022*”, para obtenção do grau de Licenciatura em Organização e Gestão da Educação. Peço a sua participação neste estudo, informo que as informações a serem colhidas serão usadas apenas no âmbito académico, que será garantido o anonimato. Agradecendo antecipadamente a atenção que possam dispensar-me, apresento os melhores cumprimentos académicos.

Função actual _____ Idade _____ Nível de formação _____
área de formação _____ experiência de trabalho _____

Desafios enfrentados pela escola na oferta de Orientação Profissional em alunos da 12ª Classe

1. O que entende por orientação profissional?
2. Esta escola realiza algum trabalho que favorece a oferta de orientação profissional?
Se sim:
 - a) Como e em que momento letivo tem planificado?
 - b) Que tipo de trabalho e com que frequência?
3. Quais são os desafios que a escola enfrenta na oferta da Orientação profissional?
4. Descreva os desafios enfrentados pela escola na oferta da Orientação profissional?
5. A escola tem um centro/departamento de aconselhamento e apoio da orientação profissional?

6. Que orientação a escola tem dado aos alunos no contexto da oferta da orientação profissional?
7. A escola como tem colhido e transmitidas informações de cursos existentes nas instituições técnico profissional ou do ensino superior?

Estratégias adotadas na superação dos desafios enfrentados na oferta da orientação profissional

8. Quais as estratégias que a escola tem adotado para oferecer a Orientação Profissional aos alunos?
9. Alguma vez a escola já realizou feira científica de emprego/profissões ou palestra voltada a Orientação profissional? Se sim, como tem decorrido e com que frequência? Caso não, de que forma os alunos tem tido conhecimento acerca das profissões?
10. Em relação aos alunos desta escola, que expectativas acha que eles têm quanto à possibilidade de escolha de cursos profissionais.
11. Tem outro comentário adicional que gostaria de deixar sobre o tema em estudo?

Muito obrigado pela atenção e tempo dispensado.

Apêndice – 2



Questionário para professores

Estimado/a Professor/a

Este questionário é parte integrante da pesquisa monográfica intitulada “*Análise dos desafios enfrentados pela escola na oferta de Orientação Profissional em alunos da 12ª Classe: caso da Escola Secundária de Nhongonhana, Distrito de Marracuene no período entre 2020 a 2021*”, para obtenção do grau de Licenciatura em Organização e Gestão da Educação. Peço a sua participação nesse estudo, informo que as informações a serem colhidas serão usadas apenas no âmbito académico, que será garantido o anonimato. Agradecendo antecipadamente a atenção que possam dispensar-me, apresento os melhores cumprimentos académicos.

Idade _____ Classe que lecciona _____ Nível de
formação _____ área de formação _____ experiência de trabalho _____

Desafios enfrentados pela escola na oferta de Orientação Profissional em alunos da 12ª Classe

1. O que entende por orientação profissional?

2. Alguma vez a escola já realizou trabalho voltado a oferta de orientação Profissional?

Sim ()

Não ()

Se sim com que frequência nos últimos 2 anos?

Uma vês ()

Duas vezes ()

Três vezes ()

Acima de quatro vezes ()

3. Como tem reagido quando é aproximado pelo aluno a pedir seu auxílio nas suas escolhas a nível de cursos profissionais a seguir?

4. Como professor (a), em algum momento já orientou seus alunos nas escolhas de cursos profissionais a seguir.

Sim ()

Não ()

4.1. Caso sim, como foi esse processo?

5. Durante as reuniões de turma os alunos têm se manifestado sobre os seus anseios quanto aos cursos profissionais a seguir?

Sim ()

Não ()

6. Durante as reuniões com os pais e encarregados de educação têm feito menção sobre acções levadas a cabo pela escola no contexto da oferta de orientação profissional?

Sim ()

Não ()

Caso sim, qual tem sido a reação dos pais e encarregados de educação?

7. Quais são os desafios que a escola enfrenta na oferta da Orientação profissional?

8. Descreva os desafios enfrentados pela escola na oferta da Orientação profissional?

Estratégias adoptadas na superação dos desafios enfrentados pela escola na oferta de orientação profissional

9. Quais as estratégias que a escola tem adotado para oferecer a Orientação Profissional aos alunos?

9.1. Em que período lectivo é usado para o efeito?

Semanalmente ()

Mensalmente ()

Trimestralmente ()

Semestralmente ()

Anualmente ()

Não realiza ()

9.2. Alguma vez a escola já realizou visitas de feiras científicas de emprego/profissões? Se sim, como tem decorrido? Caso não, de que forma os alunos tem tido conhecimento acerca das profissões?

9.3 Em que período lectivo é usado para o efeito?

Semanalmente()

Mensalmente ()

Quinzenalmente ()

Semestralmente ()

Anualmente ()

Não realiza ()

10. Tem outros comentários adicionais que gostaria de deixar sobre o tem em estudo

Muito obrigado pela sua colaboração.

ANEXOS

Anexo-1

Credencial emitida pela Faculdade de Educação da Universidade Eduardo Mondlane para Escola Secundária de Nhongonhana.


UNIVERSIDADE
EDUARDO
MONDLANE
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CREDENCIAL

Credencia-se Pascal Vicente Coessa¹, estudante do curso
de Licenciatura em Licenciatura em Organização e Gestão da Educação²,
a contactar Escola Secundária de Nyongonhana³
a fim de Recolher dados para elaboração de monografia⁴.

Maputo, 14 de Agosto de 2023⁵

A Directora Adjunta para Graduação
Nilza A. V. César
Mestre Nilza Aurora Tarcísio César
(Assistente)



¹ (Nome do Estudante)
² (Curso que frequenta)
³ (Instituição de recolha de dados)
⁴ (Finalidade da visita)
⁵ (Data, Mês, Ano)

Anexo -2

Pedido de autorização à Escola Secundária de Nhongonhana para coleta de dados para realização de Monografia.

À:

Escola Secundária de Nhongonhana
Marracuene

Assunto: **coleta de dados para a realização da monografia**

Pascoal Vicente Cossa, estudante do curso de Licenciatura em Organização e Gestão de Educação na Universidade Eduardo Mondlane, Faculdade de educação, no âmbito da realização da monografia cujo tema é: *Análise dos desafios enfrentados pela escola na oferta de Orientação Profissional em alunos da 12ª Classe: caso da Escola Secundária de Nhongonhana, Distrito de Marracuene no período entre 2021 a 2022*, vem por este meio pedir a V. Excia autorizar a coleta de dados para realização da monografia.

Espera se com esse estudo, fornecer mais informações relevantes a instituições de ensino atinente a outros trabalhos científicos.

Integram da pesquisa a aplicação de entrevista aos gestores escolar (GE) e o questionário aos professores (P) que lidam das situações cotidianas e rotineiras da escola.

Agradecer antecipadamente pela atenção que possam dispensar- me melhores cumprimentos.

Em anexo:

- ✓ Credencial;
- ✓ Guião de entrevista;
- ✓ Questionário.

Marracuene, 13 de outubro de 2023

Pascoal Vicente Cossa

Pascoal Vicente Cossa

Apresentou
se na
sec. de Nhongonhana
dia 13.10.23
Angélica

